


GRUPO

**equatorial**  
ENERGIA



Release de  
Resultados  
2T24

**EQTL**  
B3 LISTED NM



Brasília, 14 de agosto de 2024 – A Equatorial Energia S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Transmissão, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUQY), anuncia os resultados do segundo trimestre de 2024 (2T24).

## EBITDA Consolidado Ajustado cresce 11%, R\$ 2,4 bilhões no período (vs. 2T23)

Crescimento de mercado das distribuidoras, disciplina de custos, manutenção dos níveis de perdas e alavancagem controlada são os destaques do trimestre

- **Perdas totais consolidadas** enquadradas no nível regulatório pelo terceiro trimestre consecutivo.
- **Volume total de energia distribuída** com crescimento consolidado de 8,0% (vs 2T23), destaque para Amapá (+18,4%), Maranhão (+11,1%), Piauí (+11,5%) e Goiás (+10,9%), que alcançaram crescimento percentual com dois dígitos.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R\$ 2,1 bilhões** no 2T24, redução de R\$ 0,6 bilhão quando comparado ao 2T23, reflexo do estágio final de implementação do pipeline de renováveis.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o 2T24 em **3,2x**, 0,1x menor que o 1T24.
- **Disponibilidade** do período atingiu **R\$ 12,6 bilhões**, com uma relação **Caixa / Dívida de curto prazo de 2,2x**.
- **Equatorial se consagra Investidor de Referência da SABESP** e adquire **participação de 15%** na companhia (R\$ 67,00 reais por ação – R\$ 6,8 Bilhões), ratificando a estratégia de ampliar sua atuação na prestação de serviços de saneamento.
- **Funding para aquisição de SABESP – R\$ 5,6 bilhões** emitidos com um custo all in de **CDI + 1,36%** a.a e um prazo de **18 meses**.
- **Início de operação comercial** dos projetos solares da Echoenergia: **Ribeiro Gonçalves** em maio e de **Barreiras 1** em julho.
- Conclusão do aumento de capital com utilização de créditos com dividendos (**R\$ 516 milhões**) em **18/07**.
- **Assinatura do contrato de venda da SPE 7** (efeito no 2T24 de **desconsolidação de R\$ 413 milhões de dívida**) em 08/07.
- **Aprovado o aumento de capital com limite de até R\$ 2,5 bilhões no dia 13/08**.

### PRINCIPAIS MACROINDICADORES <sup>1</sup>

Destaques Financeiros	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>				
Receita operacional líquida (ROL)	9.201	10.489	14,0%	1.288
<b>EBITDA ajustado (trimestral)</b>	<b>2.186</b>	<b>2.428</b>	<b>11,1%</b>	<b>242</b>
<i>Margem EBITDA (%ROL)</i>	23,8%	23,1%	-0,6 p.p.	
<b>EBITDA ajustado (12 meses)</b>	<b>8.849</b>	<b>11.161</b>	<b>26,1%</b>	<b>2.312</b>
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>262</b>	<b>306</b>	<b>16,8%</b>	<b>44</b>
<i>Margem líquida (%ROL)</i>	2,8%	2,9%	0,1 p.p.	
<b>Investimentos</b>	<b>2.690</b>	<b>2.052</b>	<b>-23,7%</b>	<b>(638)</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>34.466</b>	<b>35.906</b>	<b>4,2%</b>	<b>1.440</b>
Dívida líquida/EBITDA ajustado (12m - Covenants)	3,8	3,2	-0,6x	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	1,8	2,2	0,4x	

<sup>1</sup> EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR, IFRS e MtM.

## **Sumário**

Sumário .....	3
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO .....	5
MARGEM BRUTA AJUSTADA.....	5
CUSTOS E DESPESAS .....	7
EBITDA.....	8
RESULTADO FINANCEIRO .....	9
LUCRO LÍQUIDO.....	10
ENDIVIDAMENTO .....	12
INVESTIMENTOS.....	13
ESG (Environmental, Social and Governance) .....	14
DISTRIBUIÇÃO.....	15
DESEMPENHO COMERCIAL .....	15
DESEMPENHO OPERACIONAL .....	17
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	18
MARGEM BRUTA .....	18
DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR .....	19
EBITDA.....	21
EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA .....	23
RESULTADO FINANCEIRO .....	24
LUCRO LÍQUIDO.....	24
INVESTIMENTOS.....	24
TRANSMISSÃO .....	25
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	25
RENOVÁVEIS.....	27
DESEMPENHO OPERACIONAL .....	27
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	31
SANEAMENTO .....	34
DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL.....	34
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	34
EQUATORIAL SERVIÇOS .....	36
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	36
SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE .....	37

## AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

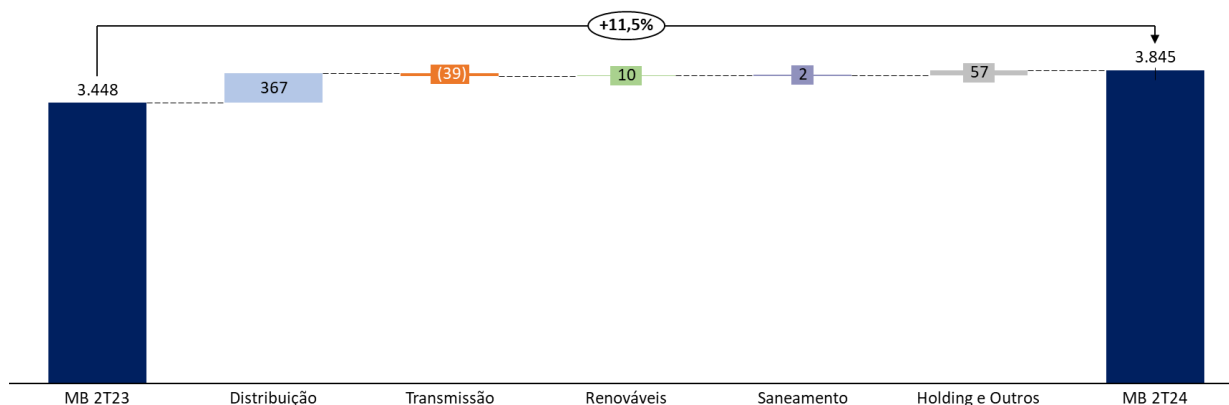
As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.



## DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>				
Receita operacional bruta (ROB)	12.540	14.533	15,9%	1.993
Receita operacional líquida (ROL)	9.201	10.489	14,0%	1.288
Custo de energia elétrica	(5.708)	(6.350)	11,3%	(643)
<b>Margem Bruta</b>	<b>3.494</b>	<b>4.139</b>	<b>18,5%</b>	<b>645</b>
<b>Margem Bruta Ajustada</b>	<b>3.448</b>	<b>3.845</b>	<b>11,5%</b>	<b>397</b>
Custo e despesas operacionais	(991)	(1.367)	37,9%	(376)
Outras receitas/despesas operacionais	(133)	(175)	32,2%	(43)
<b>EBITDA</b>	<b>2.370</b>	<b>2.597</b>	<b>9,6%</b>	<b>227</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.186</b>	<b>2.428</b>	<b>11,1%</b>	<b>242</b>
Depreciação	(432)	(515)	19,1%	(83)
Amortização de ágio	(136)	(143)	5,3%	(7)
Resultado do serviço (EBIT)	1.802	1.939	7,6%	137
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(1.098)</b>	<b>(944)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>154</b>
<b>Resultado financeiro ajustado</b>	<b>(762)</b>	<b>(985)</b>	<b>29,2%</b>	<b>(223)</b>
Lucro antes da tributação (EBT)	704	995	41,3%	291
IR/CSLL	(33)	(299)	799,0%	(266)
Participações minoritárias	(153)	(187)	22,0%	(34)
<b>Lucro líquido Ex Minoritários</b>	<b>518</b>	<b>508</b>	<b>-1,8%</b>	<b>(9)</b>
<b>Lucro líquido Ajustado</b>	<b>262</b>	<b>306</b>	<b>16,8%</b>	<b>44</b>
Investimentos	2.690	2.052	-23,7%	(638)

## MARGEM BRUTA AJUSTADA



De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do grupo Equatorial no 2T24 apresentou um crescimento de 11,5% em comparação ao 2T23, totalizando R\$ 3,8 bilhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

O resultado é explicado principalmente pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição, onde destaca-se o crescimento da Equatorial Goiás (R\$ 290,1 milhões). Vale ressaltar que a redução da margem no segmento de Transmissão (- R\$ 39 milhões) se dá pela venda da INTESA, que não é mais consolidada no 2T24.

Neste trimestre, as variações de crescimento de mercado impactaram o resultado positivamente em R\$ 171 milhões, enquanto o aumento de tarifa somou R\$ 219 milhões e a melhora de perdas resultou em um resultado positivo de R\$ 16 milhões. Este resultado foi parcialmente compensado pela variação negativa da renda não faturada, ultrapassagem de demanda e energia reativa e pelos créditos tributários, que juntos somaram R\$ 51 milhões.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes da Margem Bruta abertos por segmento:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
<b>Receita Operacional</b>	(81)	-	-	-	-	<b>(81)</b>
Multa de Acréscimo Moratório	2	-	-	-	-	2
Reconhecimento RTE	(60)	-	-	-	-	(60)
Flexibilização de perdas via CCC	(24)	-	-	-	-	(24)
<b>Deduções da receita operacional</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>(81)</b>	-	-	-	-	<b>(81)</b>
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Margem Bruta</b>	<b>(81)</b>	-	-	-	-	<b>(81)</b>

Abaixo o detalhamento do efeito que foi concentrado no segmento de Distribuição:

*Receita Operacional:*

- (i) *Multa de Acréscimo moratório (CEA): Efeito que corrige o lançamento de multas de acréscimo moratório no resultado financeiro. Este efeito também aparece nos não recorrentes do resultado financeiro com o sinal oposto.*
- (ii) *Reconhecimento RTE (CEA): Efeito que reflete os reconhecimentos de ativos regulatórios feitos após a homologação da revisão tarifária extraordinária do Amapá.*
- (iii) *Flexibilização de perdas via CCC (CEA): Efeito que mapeia o recebimento retroativo da cobertura de perdas via CCC do Amapá (recebimento em abril que retroage a dezembro de 2023)*

## CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	2T23	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros*	2T24	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	337	-37	-2	7	7	312	-7,2%	-24
(+) Material	20	38	-14	-3	4	46	128,0%	26
(+) Serviço de terceiros	485	120	13	15	36	668	37,7%	183
(+) Outros	59	54	-1	0	-71	42	-29,9%	-18
<b>(=) PMSO Reportado</b>	<b>902</b>	<b>175</b>	<b>-4</b>	<b>19</b>	<b>-23</b>	<b>1.069</b>	<b>18,5%</b>	<b>167</b>
Ajustes	141	-	-	-	-	-24	-117,2%	-166
<b>PMSO Ajustado</b>	<b>1.043</b>	<b>10</b>	<b>-4</b>	<b>19</b>	<b>-23</b>	<b>1.044</b>	<b>0,1%</b>	<b>1</b>
(+) Provisões	79	-101	0	0	302	280	254,3%	201
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	11	8	0	0	0	18	72,3%	8
(+) Outras receitas/despesas operacionais	133	33	0	0	10	175	32,2%	43
(+) Depreciação e amortização	432	92	8	-10	-7	515	19,1%	83
<b>Custos e Despesas Reportado</b>	<b>1.556</b>	<b>206</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>282</b>	<b>2.057</b>	<b>32,2%</b>	<b>501</b>
IPCA (12 meses)				4,23%				
IGPM (12 meses)				2,45%				

\*Inclui PPAs e Eliminações

O PMSO Ajustado reduziu 0,8% no comparativo entre trimestres, de R\$ 1.053 milhões para R\$ 1.044 milhões. A variação ajustada abaixo da inflação apurada é reflexo da disciplina de custos da companhia no período. Como principais efeitos do trimestre, destacamos:

- (i) Aumento de R\$ 10 milhões no segmento de Distribuição, principalmente, em função do robustecimento de equipes de campo na Equatorial Maranhão;
- (ii) Aumento de R\$ 19 milhões no segmento de Renováveis, principalmente nas linhas de Serviços e Pessoal, resultado da finalização dos parques solares; e
- (iii) Redução de R\$ 34 milhões em Outros, explicado majoritariamente pela variação de PPAs entre o 2T23 e o 2T24.

A variação presente na linha de provisões, assim como a variação da linha de Outros, reflete os movimentos de PPAs (principalmente na Equatorial Goiás) que afetaram o 2T23 (R\$ 274 milhões) e o 2T24 (R\$ 20 milhões)

É importante mencionar que, apesar de ajustarmos a linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais no EBITDA, esta linha teve um impacto de R\$ 26 milhões referentes a provisões de estoque realizadas na CEEE-D, e que essas provisões reduzem o CAPEX do período.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes dos custos e despesas, abertos por segmento:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	24	-	-	-	-	<b>24</b>
Material	3	-	-	-	-	<b>3</b>
Serviços de Terceiros	22	-	-	-	-	<b>22</b>
Provisões	-	-	-	-	-	-
<b>Custos e Despesas</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24</b>

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes que foram concentrados no segmento de Distribuição:

*Custos e Despesas Operacionais:*

*Material*

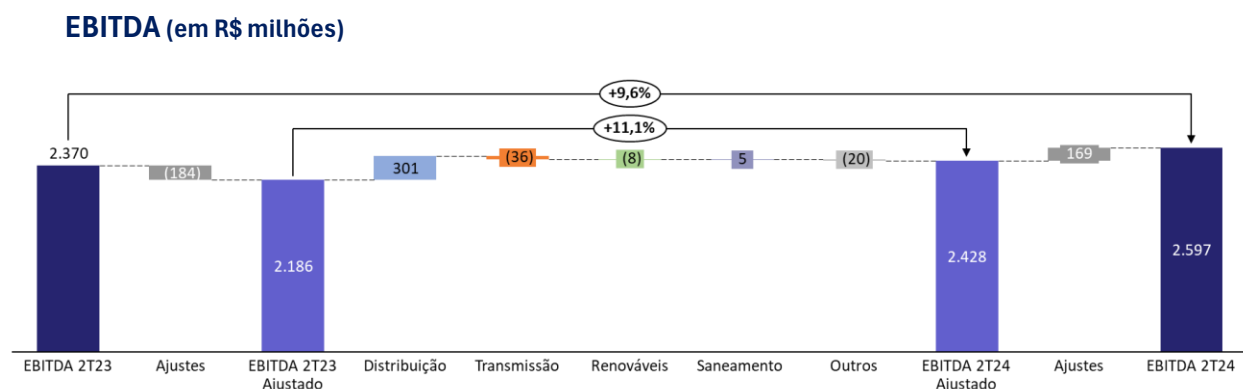
- (i) *Despesas com processo de primarização (Alagoas): Ajuste em função da aquisição de equipamentos de proteção individual e coletiva decorrente do processo de primarização na Equatorial Alagoas.*

Serviços de Terceiros

- (i) Honorários advocatícios, despesas com o processo de primarização e consultorias (Maranhão, Alagoas e Goiás): Ajustes referentes a despesas não recorrentes com processos judiciais em Goiás, consultorias e treinamentos do processo de primarização em Alagoas e despesa com consultoria de planejamento estratégico no Maranhão.

Os efeitos individuais podem ser visualizados na tabela de não recorrentes da seção de Distribuição.

**EBITDA**



O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R\$ 2.597 milhões no 2T24, valor 9,6% superior ao 2T23.

Já o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa alcançou R\$ 2.428 milhões, 11,1% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R\$ 241 milhões superior, aumento proveniente do segmento de distribuição, que no trimestre teve uma variação de R\$ 300 milhões, onde destacamos a variação da Equatorial Goiás (R\$ 280 milhões).

É importante mencionar que o EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA Reportado, conforme Instrução CVM 527/12:

EBITDA	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>				
EBITDA Equatorial Societário	2.370	2.597	9,6%	227
Ajustes EBITDA	(184)	(169)	-8,4%	15
Não Recorrentes	(5)	43	N/A	48
(-) IFRS 9 (Transmissão)	(46)	(43)	-5,9%	3
(-) VNR	(96)	(170)	76,2%	(73)
(-) MtM	(37)	0	-101,2%	38
<b>EBITDA Equatorial Ajustado</b>	<b>2.186</b>	<b>2.428</b>	<b>11,1%</b>	<b>242</b>

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
Margem Bruta	(81)	-	-	-	-	(81)
Custos e Despesas	24	-	-	-	-	24
Outras receitas/despesas operacionais	165	-	-	-	-	165
Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM)	(170)	(43)	-	-	0	(212)
PPAs	-	-	-	-	(64)	(64)
<b>Ajustes EBITDA</b>	<b>(62)</b>	<b>(43)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(64)</b>	<b>(169)</b>



Os ajustes do EBITDA nesse trimestre foram concentrados nas distribuidoras do grupo, e estão representados nas seções anteriores “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	2T23	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>								
(+) Rendas Financeiras	310	1	10	(2)	(28)	291	-6,1%	(19)
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	108	10	-	-	-	118	9,4%	10
(+) Encargos da dívida	(1.346)	(0)	30	(4)	104	(1.216)	-9,7%	130
(+) Encargos CVA	4	(39)	-	-	5	(30)	-862,4%	(34)
(+) AVP - Comercial	7	(15)	-	-	-	(8)	-211,3%	(15)
(+) Contingências	(58)	283	-	-	(289)	(63)	9,5%	(5)
(+) Outras Receitas / Despesas	(123)	(104)	4	(5)	193	(35)	-71,2%	87
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(1.098)</b>	<b>136</b>	<b>44</b>	<b>(11)</b>	<b>(15)</b>	<b>(944)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>154</b>
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	283					35	-87,7%	(249)
(-/+ Efeitos Não Caixa	52					(76)	-246,0%	(128)
<b>Resultado financeiro ajustado</b>	<b>(762)</b>					<b>(985)</b>	<b>29,2%</b>	<b>(223)</b>

É importante destacar que a partir deste trimestre estamos destacando o efeito da atualização da opção de compra sobre a participação de ações preferenciais na Equatorial Distribuição. O efeito da atualização não tem efeito caixa e está sendo ajustado de maneira similar aos efeitos não recorrentes, e que o ajuste também foi mapeado para o 2T23.

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R\$ 944 milhões negativos contra R\$ 1.098 milhões negativos no 2T23.

A seguir, apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa do período:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
<b>Receitas Financeiras</b>	(2)	-	-	-	-	<b>(2)</b>
Multa de Acréscimo Moratório	(2)	-	-	-	-	<b>(2)</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	37	-	-	-	-	<b>37</b>
Fee - Pré pagamento	5	-	-	-	-	<b>5</b>
Constituição de passivo tributário - Parcelamento REFIS	32	-	-	-	-	<b>32</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35</b>
Não Caixa	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
Atualização PNs	-	-	-	-	(76)	<b>(76)</b>

Abaixo as explicações dos efeitos não recorrentes:

### Receitas Financeiras

- (i) *Multa de Acréscimo moratório (CEA): Efeito que corrige o lançamento de multas de acréscimo moratório no resultado financeiro. Este efeito também aparece nos não recorrentes da margem bruta com o sinal oposto.*

### Despesas Financeiras

- (i) *Fee – Pré-Pagamento (Goiás): Taxa paga pelo pré-pagamento parcial da 2ª emissão de debentures da Equatorial Goiás.*

- (ii) *Constituição de passivo tributário - Parcelamento REFIS (MA/PA/PI/AL): efeito referente à constituição do passivo tributário e parcelamento pelo REFIS.*

O resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 2T24 foi de R\$ 985 milhões negativos, 29,2% maior em relação ao 2T23, influenciada principalmente pelo segmento de Distribuição. O detalhamento dos efeitos que afetaram o trimestre pode ser encontrados na seção de distribuição.

## LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de R\$ 695 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado do período foi de R\$ 306 milhões, R\$ 44 milhões maior que o mesmo período do ano anterior.

Lucro Líquido Consolidado ( R\$ Milhões)	2T23	2T24	Δ%	Δ
Distribuição	247	588	138,1%	341
Transmissão	90	125	39,0%	35
Intesa	25	-	-100,0%	(25)
Echoenergia	(49)	(32)	-35,0%	17
Echo Crescimento	0	(23)	-24120,6%	(23)
Serviços	23	(11)	-149,4%	(34)
CSA	(57)	(49)	-13,8%	8
PPAS	576	105	-81,7%	(470)
Holding + outros	(183)	(8)	-95,8%	175
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>671</b>	<b>695</b>	<b>3,6%</b>	<b>24</b>
<i>(-) Participações Minoritárias</i>	<i>153</i>	<i>187</i>	<i>22,0%</i>	<i>34</i>
<b>(=) Lucro Líquido Ex Minoritários</b>	<b>518</b>	<b>508</b>	<b>-1,8%</b>	<b>(9)</b>
<b>Ajustes Totais</b>	<b>(409)</b>	<b>(389)</b>	<b>-4,8%</b>	<b>20</b>
Ajustes Distribuição	279	(45)	-116,0%	(323)
Ajustes Transmissão	-	-	N/A	-
Ajustes Renováveis	-	-	N/A	-
Ajustes Saneamento	-	-	N/A	-
Ajustes Serviços	-	-	N/A	-
Ajustes PPAS e Holding	(576)	(105)	-81,7%	470
Ajustes PNS - Não caixa	52	(76)		
Ajustes IFRS (VNR, IFRS e MtM)	(164)	(163)	-0,5%	1
<b>(=) Lucro Líquido Equatorial Ajustado</b>	<b>262</b>	<b>306</b>	<b>16,8%</b>	<b>44</b>

As participações minoritárias da companhia são afetadas pela atualização das ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. O Lucro Líquido Ajustado por minoritários, para uma visão mais aderente, deve levar em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R\$ 56,3 milhões, e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre atingiu R\$ 105,4 milhões. Realizando esses ajustes, o Lucro líquido ex minoritários seria de R\$ 533 milhões.

É importante ressaltar que a partir deste trimestre, o lucro líquido ajustado inclui os ajustes não caixa referentes a atualização da opção de compra das ações preferenciais na Equatorial Distribuição. O efeito está mapeado dentro do resultado financeiro e reflete a composição dos ajustes do lucro.

Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

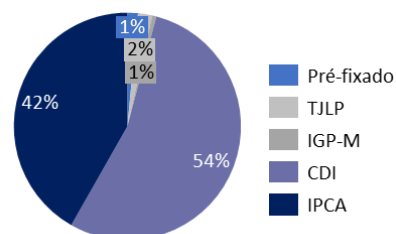
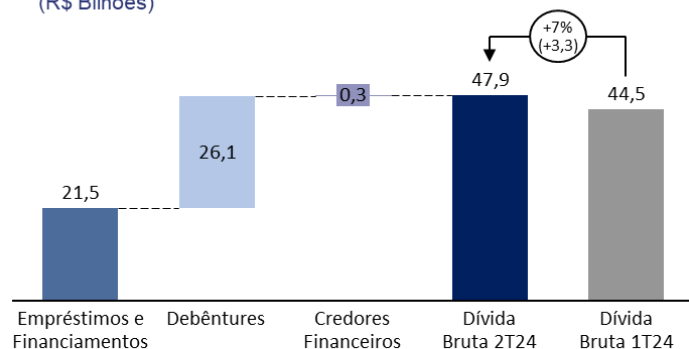
Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	2T24 Total
Ajustes EBITDA	(58)	-	-	-	-	(58)
Depreciação	(12)	-	-	-	-	(12)
Resultado Financeiro	35	-	-	-	-	35
Impostos	(12)	-	-	-	-	(12)
PPAs	-	-	-	-	(105)	(105)
Ajuste PNs - Não caixa	-	-	-	-	(76)	(76)
Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM) líquido de impostos	(112)	(52)	-	-	0	(163)
Ajustes Totais Lucro Líquido	(158)	(52)	-	-	(181)	(391)

A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

## ENDIVIDAMENTO

No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R\$ 47,9 bilhões. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

### Build-up Dívida Bruta (R\$ Bilhões)



### Build-up Dívida Líquida / EBITDA Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

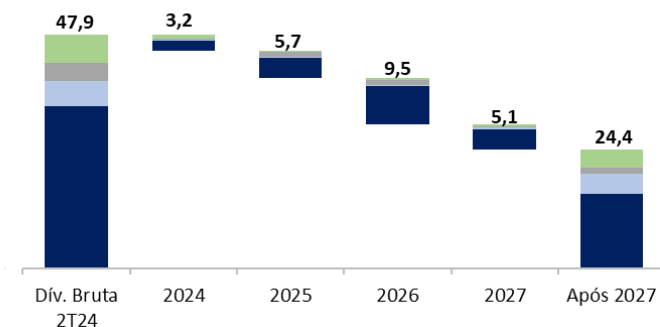
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	47,9
(-) Ajustes Covenants	- 0,7
(-) Disponibilidades	12,6
<b>Dívida Líquida</b>	<b>35,9</b>
<b>EBITDA Covenants</b>	<b>11,1</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>3,2</b>

### Prazo e Custo Médio

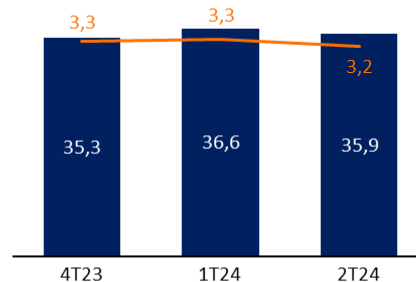
**5,4 anos / 11,36% a.a.**

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

### Cronograma de Amortização (R\$ Bi)



### Histórico Dívida Líquida / EBITDA Visão Covenants (R\$ Bi)



A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R\$ 35,9 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA para fins de *covenants* de 3,2x, com a redução de 0,1x contra o trimestre anterior. É importante mencionar que tivemos alguns avanços no trimestre das opcionalidades utilizadas para gestão da alavancagem, como a capitalização de dividendos da Equatorial Energia, que teve um impacto de R\$ 516 milhões, e a desconsolidação da dívida da SPE 7, que

está classificada como ativo à venda e tem um impacto de R\$ 413 milhões de redução da dívida. Além desses pontos, como evento subsequente também obtivemos o ganho do earnout da INTESA, no valor de R\$ 18 milhões.

A cobertura de caixa com relação as obrigações de curto prazo da Companhia fecharam o 2T24 em 2,2x.

## INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados consideram 100% de Maranhão, Pará, Piauí, Alagoas, CEEE-D, CEA, Goiás, Intesa, Equatorial Transmissão, Echoenergia, CSA e Equatorial Serviços nos períodos reportados. Os novos ativos, são considerados a partir de suas respectivas consolidações.

No 2T24, o total investido, consolidado, foi de R\$ 2,1 bilhões, volume 24% inferior ao registrado no 2T23.

Investimentos	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>				
<b>Distribuição</b>	<b>1.989</b>	<b>1.918</b>	<b>-4%</b>	<b>-71</b>
Ativos elétricos	1.626	1.523	-6%	-102
Obrigações especiais	197	220	12%	23
Ativos não elétricos	166	174	5%	8
<b>Transmissão</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>-89%</b>	<b>-14</b>
SPEs 1 a 8	15	2	-89%	-14
Intesa	0	-	100%	0
<b>Renováveis</b>	<b>642</b>	<b>85</b>	<b>-87%</b>	<b>-557</b>
Ativos Operacionais	17	18	5%	1
Projetos em desenvolvimento	625	67	-	-558
<b>Saneamento</b>	<b>25</b>	<b>38</b>	<b>54%</b>	<b>13</b>
<b>Outros</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>-48%</b>	<b>-9</b>
<b>Total Equatorial</b>	<b>2.690</b>	<b>2.052</b>	<b>-24%</b>	<b>-638</b>

A variação decorre principalmente da redução de 87% dos investimentos no segmento de Renováveis, efeito que reflete a entrada em operação do parque de Ribeiro Gonçalves e o estágio final do investimento de Barreiras 1 no 2T24.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

## ESG (Environmental, Social and Governance)

No segundo trimestre do ano a Companhia continuou avançando em sua jornada de segurança, programa iniciado ao final de 2023 e que trabalha de forma integrada os pilares de capacitação, liderança, comportamento, fornecedores e população. São 33 ações segmentadas, acompanhadas mensalmente por um Comitê de Segurança, responsável por reportar à Presidência a evolução de indicadores, índices e métricas, que basicamente devem convergir para a diminuição das taxas de frequência e de gravidade dos acidentes envolvendo empregados próprios e terceiros.

É importante ressaltar, de igual maneira, a evolução das iniciativas de redução de emissões do Grupo no trimestre: com SF6, projeto iniciado em 2023, a Companhia reduziu em 25% a intensidade de emissões do gás por meio da manutenção dos disjuntores presentes em seus parques de alta tensão. O gás SF6 é um dos mais impactantes para o aquecimento global, sendo cerca de 23.500 vezes mais potente que o dióxido de carbono em termos de capacidade de retenção de calor na atmosfera. Em linha com o projeto de SF6, a Companhia seguiu com seu incentivo ao aumento do consumo de combustível renovável, aumentando em mais de 2000% o consumo de etanol em sua frota flex, contribuindo para a redução de 32% no consumo de gasolina.

O número de clientes beneficiados pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE) cresceu 6% em relação ao trimestre passado, fruto das ações da Companhia junto ao poder público a fim de ampliar o alcance do programa e facilitar o acesso de famílias de baixa renda ao benefício, aliviando o impacto dos custos de energia no orçamento doméstico.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo:

Indicadores ESG	Medida	2T23	2T24	Δ%
<b>Ambiental</b>				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	L	7.603	171.539	2156,1%
Intensidade de Emissões de SF6	tCO2eq/GWh	0,07	0,05	-25,3%
# de Ligações em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	#	3.414	3.231	-5,4%
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	R\$ mil	2.258	830	-63,2%
<b>Social</b>				
% de Mulheres no Grupo Equatorial Energia	%	35%	36%	1p.p.
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	21%	22%	1,6p.p.
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	7%	7%	0,5p.p.
% de Fornecedores Locais	%	40%	43%	3,2p.p.
Investimentos Sociais	R\$ mil	14.988	10.253	-31,6%
TG Próprios	#	2.327	4	-99,8%
TG Terceiros	#	593	1.563	163,6%
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	#	4	6	50,0%
Número de Acidentes com a População	#	8	4	-50,0%
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	# mil	4.091	4.317	5,5%
<b>Governança</b>				
% de Conselheiros Independentes <sup>1</sup>	%	100%	100%	0p.p.
% de Mulheres no Conselho	%	22%	14%	-36,4%
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	%	71%	62%	-12,0%
Casos Registrados no Canal de Ética	#	104	136	30,8%

1 - Considera composição atual

2 - É importante destacar que, até o ano passado, o controle da Trilha de Integridade era realizado apenas nas empresas EQTL MA, EQTL PA, EQTL PI, EQTL AL, EQTL ENERGIA e EQTL TRANSMISSÃO. A partir de janeiro de 2024, a Companhia passou a monitorar todas as unidades de negócio.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).



## DISTRIBUIÇÃO

## DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais		2T23								2T24							
	Medida	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.254	3.381	1.176	1.252	2.171	475	4.240	14.949	2.430	3.594	1.241	1.295	2.224	482	4.607	15.872
Sistema isolado	GWh	0	63	0	0	0	12	0	75	1	70	0	0	0	13	0	84
Energia injetada - GD	GWh	119	151	117	65	82	8	295	837	166	232	177	100	66	16	402	1.159
<b>Energia Injetada Total</b>	<b>GWh</b>	<b>2.373</b>	<b>3.595</b>	<b>1.293</b>	<b>1.317</b>	<b>2.253</b>	<b>495</b>	<b>4.535</b>	<b>15.862</b>	<b>2.596</b>	<b>3.896</b>	<b>1.417</b>	<b>1.395</b>	<b>2.291</b>	<b>512</b>	<b>5.008</b>	<b>17.116</b>
Variação Injetada Total (%)	%									9,4%	8,4%	9,6%	5,9%	1,6%	3,4%	10,4%	7,9%
Residencial - convencional	GWh	646	709	276	298	691	87	1.237	3.943	740	770	306	311	681	102	1.358	4.268
Residencial - baixa renda	GWh	394	417	193	153	104	73	189	1.523	436	447	202	181	105	87	247	1.706
Industrial	GWh	39	85	23	28	64	8	104	350	31	72	18	22	46	9	90	288
Comercial	GWh	156	334	135	149	356	67	443	1.640	155	319	127	127	310	61	447	1.546
Outros	GWh	384	383	210	206	290	38	790	2.301	409	409	230	194	255	41	814	2.352
<b>Consumidores Cativos</b>	<b>GWh</b>	<b>1.620</b>	<b>1.927</b>	<b>837</b>	<b>833</b>	<b>1.504</b>	<b>273</b>	<b>2.763</b>	<b>9.757</b>	<b>1.770</b>	<b>2.018</b>	<b>882</b>	<b>836</b>	<b>1.398</b>	<b>300</b>	<b>2.956</b>	<b>10.159</b>
Industrial	GWh	103	310	31	150	290	1	865	1.751	100	293	39	168	276	2	947	1.826
Comercial	GWh	114	198	49	53	172	3	138	726	136	232	64	80	191	16	189	908
Outros	GWh	2	31	17	0	19	0	31	100	8	33	18	12	42	4	48	166
<b>Consumidores livres</b>	<b>GWh</b>	<b>219</b>	<b>539</b>	<b>97</b>	<b>202</b>	<b>480</b>	<b>4</b>	<b>1.034</b>	<b>2.576</b>	<b>244</b>	<b>558</b>	<b>122</b>	<b>261</b>	<b>509</b>	<b>22</b>	<b>1.185</b>	<b>2.900</b>
Energia de Conexão	GWh	2	0	38	4	16	0	3	63	2	4	44	4	16	0	3	73
<b>Energia Faturada</b>	<b>GWh</b>	<b>1.841</b>	<b>2.466</b>	<b>972</b>	<b>1.040</b>	<b>2.000</b>	<b>277</b>	<b>3.800</b>	<b>12.397</b>	<b>2.016</b>	<b>2.580</b>	<b>1.048</b>	<b>1.101</b>	<b>1.922</b>	<b>322</b>	<b>4.144</b>	<b>13.133</b>
Variação Faturada (%)	%									9,5%	4,6%	7,8%	5,9%	-3,9%	16,2%	9,1%	5,9%
Energia de Compensação - GD	GWh	100	118	91	55	70	6	233	674	139	194	137	84	89	14	330	987
<b>Energia Distribuída</b>	<b>GWh</b>	<b>1.941</b>	<b>2.584</b>	<b>1.063</b>	<b>1.095</b>	<b>2.071</b>	<b>283</b>	<b>4.033</b>	<b>13.071</b>	<b>2.155</b>	<b>2.774</b>	<b>1.185</b>	<b>1.185</b>	<b>2.011</b>	<b>335</b>	<b>4.474</b>	<b>14.120</b>
Variação Distribuída (%)	%	-								11,1%	7,3%	11,5%	8,2%	-2,9%	18,4%	10,9%	8,0%
<b>Número de Consumidores</b>	<b>MIL</b>	<b>2.706</b>	<b>2.962</b>	<b>1.490</b>	<b>1.336</b>	<b>1.899</b>	<b>211</b>	<b>3.315</b>	<b>13.919</b>	<b>2.768</b>	<b>3.114</b>	<b>1.527</b>	<b>1.371</b>	<b>1.703</b>	<b>229</b>	<b>3.392</b>	<b>14.103</b>
Variação Número de Consumidores (%)	%									2,3%	5,1%	2,5%	2,6%	-10,3%	8,4%	2,3%	1,3%
Perdas totais	GWh	432	1.011	230	222	183	212	501	2.791	441	1.122	233	209	279	177	535	2.996
<b>Perdas Totais / Injetada Total - 12m</b>	<b>%</b>	<b>17,5%</b>	<b>27,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>18,3%</b>	<b>14,0%</b>	<b>43,7%</b>	<b>11,9%</b>	<b>18,6%</b>	<b>17,9%</b>	<b>27,4%</b>	<b>17,8%</b>	<b>18,2%</b>	<b>13,4%</b>	<b>37,3%</b>	<b>11,5%</b>	<b>18,2%</b>
Perdas regulatórias - 12m	%	16,9%	27,0%	20,4%	21,1%	11,0%	34,2%	11,8%	17,9%	17,2%	28,1%	19,9%	20,7%	11,2%	33,5%	12,2%	18,3%

## PERDAS (12 meses)

Distribuidoras	2T23	1T24	2T24	Regulatório 2T24 LTM	Δ 2T23	Δ 1T24	Δ Regulatório	Regulatório 2T24 Homologado
<b>Consolidado</b>	<b>18,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>18,2%</b>	<b>18,3%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>18,1%</b>
Equatorial Maranhão	17,5%	18,2%	17,9%	17,2%	0,4%	-0,3%	0,6%	17,3%
Equatorial Pará	27,6%	27,2%	27,4%	28,1%	-0,2%	0,2%	-0,7%	28,2%
Equatorial Piauí	18,2%	18,1%	17,8%	19,9%	-0,4%	-0,3%	-2,1%	19,6%
Equatorial Alagoas	18,3%	18,6%	18,2%	20,7%	-0,1%	-0,5%	-2,5%	17,8%
CEEE-D	14,0%	12,4%	13,4%	11,2%	-0,6%	0,9%	2,2%	11,3%
CEA <sup>1</sup>	43,7%	39,2%	37,3%	33,5%	-6,4%	-2,0%	3,8%	33,6%
Equatorial Goiás	11,9%	11,7%	11,5%	12,2%	-0,3%	-0,1%	-0,6%	12,3%

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

**PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)**

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o ano de 2024 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

2024	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	103,39%	103,06%	103,77%	103,00%	106,17%	107,27%	103,40%
% de contratação involuntária	103,39%	103,06%	103,77%	103,00%	104,70%	102,46%	103,40%

**PECLD e ARRECADAÇÃO**

PDD / ROB1 (trimestral)	2T23	2T24	Var.	Arrecadação - IAR (trimestral)	2T23	2T24	Var.
Equatorial Maranhão	1,60%	1,59%	0 p.p	Equatorial Maranhão	97,8%	98,7%	0,9 p.p
Equatorial Pará	1,57%	2,08%	0,5 p.p	Equatorial Pará	98,5%	95,8%	-2,7 p.p
Equatorial Piauí	1,97%	1,67%	-0,3 p.p	Equatorial Piauí	96,6%	100,4%	3,8 p.p
Equatorial Alagoas	0,37%	0,70%	0,3 p.p	Equatorial Alagoas	100,1%	98,1%	-2 p.p
CEEE-D	2,11%	2,76%	0,6 p.p	CEEE-D	102,9%	97,7%	-5,2 p.p
CEA	-0,58%	0,55%	1,1 p.p	CEA	96,8%	98,0%	1,2 p.p
Equatorial Goiás	0,86%	0,56%	-0,3 p.p	Equatorial Goiás	99,6%	100,0%	0,4 p.p
Consolidado	1,35%	1,47%	0,1 p.p	Consolidado	99,3%	98,4%	-0,9 p.p

1 Desconsidera Receita de Construção.

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,47% da ROB. O nível do indicador sofre o impacto do aumento da PECLD/ROB do Rio Grande do Sul, que teve os níveis de provisões mais altos no trimestre como resultado do evento climático e da situação de calamidade que incorreu sobre o estado no 2T24 e do aumento dos níveis de PDD/ROB no Pará, que refletem o aumento dos percentuais provisionados pela nova matriz de perdas, além do envelhecimento de dívidas.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 98,4%, com destaque para os níveis de arrecadação da Equatorial Goiás (100,0%) e da Equatorial Piauí (100,4%). O nível do índice de arrecadação do Pará sofreu efeito do aumento da inadimplência com o setor público e pelo aumento do faturamento quando comparado com o 1T24, que prejudica momentaneamente o indicador.

**DESEMPENHO OPERACIONAL****DEC e FEC (12 meses)**

Distribuidoras	2T23	1T24	2T24	Regulatório	Δ 2T23	Δ 1T24	Δ Regulatório
<b>DEC</b>							
Equatorial Maranhão	17,3	13,8	14,2	14,2	-3,2	0,4	0,0
Equatorial Pará	17,4	17,1	18,2	22,4	0,7	1,1	-4,3
Equatorial Piauí	23,1	23,4	24,3	20,0	1,2	0,8	4,3
Equatorial Alagoas	16,2	17,3	17,7	15,5	1,5	0,4	2,2
CEEE-D	16,6	19,0	19,3	8,4	2,6	0,3	10,9
CEA	37,6	31,4	34,4	45,7	-3,2	3,0	-11,4
Equatorial Goiás	20,0	20,7	20,1	11,4	0,1	-0,6	8,7
<b>FEC</b>							
Equatorial Maranhão	6,8	6,1	6,1	8,3	-0,7	0,0	-2,2
Equatorial Pará	8,7	8,0	8,0	16,8	-0,7	0,0	-8,8
Equatorial Piauí	9,5	8,7	8,4	13,2	-1,1	-0,3	-4,8
Equatorial Alagoas	6,9	7,1	6,9	12,9	-0,1	-0,2	-6,1
CEEE-D	8,6	7,7	7,4	6,0	-1,2	-0,3	1,4
CEA	17,4	14,1	14,4	30,6	-3,1	0,3	-16,3
Equatorial Goiás	10,4	10,4	9,9	7,7	-0,4	-0,4	2,2

O nível da qualidade do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC<sup>2</sup> e FEC<sup>3</sup>, ambos no período de 12 meses.

O destaque do trimestre fica para a redução do DEC e do FEC da Equatorial Goiás, reflexo dos investimentos realizados no período.

No comparativo com o 1T24, o DEC apresentou aumento em quase todas as distribuidoras do grupo.

Nas distribuidoras do nordeste do país (Maranhão, Piauí e Alagoas), a piora do DEC pode ser explicada pelo aumento de chuvas no período, que são reflexo do aquecimento das águas próximas à costa do Nordeste, em função da diferença de temperatura entre o Atlântico Tropical Norte (TNA) e o Atlântico Tropical Sul (TSA). Estes efeitos aumentaram as precipitações totais dos estados do Maranhão em 25% e de Alagoas em 74,5% quando comparado com o mesmo período do ano passado, enquanto o Piauí teve um aumento de 24,2% apenas no mês de abril.

No Amapá, o aumento do DEC é um efeito não recorrente e reflete o incêndio na subestação de Macapá, que gerou instabilidade na rede em função do direcionamento de carga e redução de redundância, aumentando a quantidade de horas de reestabelecimento de energia das ocorrências no estado dentro do trimestre. O transformador danificado já foi substituído no terceiro trimestre.

Na CEEE-D, o aumento do DEC deve-se aos seguidos eventos climáticos extremos que tem afetado o estado do Rio Grande do Sul e, dificultam a manutenção de rede pela grande mobilização de equipes voltadas para atendimento emergencial. Apesar das mecânicas de expurgos do indicador, parte do impacto causado na rede não pode ser expurgado, aumentando o indicador.

Atualmente, três das sete concessões da Equatorial estão dentro do limite regulatório.

<sup>2</sup> Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a duração média das interrupções, em horas por cliente por período

<sup>3</sup> Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a frequência das interrupções de fornecimento, em número de interrupções por cliente por período

## DESEMPENHO FINANCEIRO

## MARGEM BRUTA

Análise da receita	2T23								2T24								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
<b>(+) Vendas as classes</b>	<b>1.191</b>	<b>1.927</b>	<b>766</b>	<b>717</b>	<b>1.089</b>	<b>232</b>	<b>1.931</b>	<b>7.854</b>	<b>1.487</b>	<b>2.287</b>	<b>868</b>	<b>790</b>	<b>1.055</b>	<b>260</b>	<b>2.422</b>	<b>9.169</b>	<b>17%</b>
Renda Não Faturada	10	33	7	(5)	(86)	1	(38)	(79)	(18)	10	(13)	(24)	(41)	3	(23)	(106)	35%
<b>(+) Ult. de demanda / reativo excedente</b>	<b>(4)</b>	<b>(9)</b>	<b>8</b>	<b>(3)</b>	<b>(6)</b>	<b>(1)</b>	<b>(12)</b>	<b>(27)</b>	<b>(5)</b>	<b>(14)</b>	<b>(4)</b>	<b>(3)</b>	<b>(9)</b>	<b>(1)</b>	<b>(19)</b>	<b>(54)</b>	<b>100%</b>
<b>(+) Outras receitas</b>	<b>198</b>	<b>482</b>	<b>135</b>	<b>129</b>	<b>240</b>	<b>51</b>	<b>411</b>	<b>1.647</b>	<b>263</b>	<b>616</b>	<b>158</b>	<b>194</b>	<b>263</b>	<b>113</b>	<b>479</b>	<b>2.086</b>	<b>27%</b>
Subvenção baixa renda	80	105	46	41	12	8	32	325	92	120	55	51	16	10	44	388	20%
Subvenção CDE outros	29	132	16	19	39	27	70	332	38	162	25	58	46	49	89	467	41%
Uso da rede	42	97	31	48	144	3	244	609	55	149	37	63	158	10	256	727	19%
Atualização ativo financeiro	10	83	1	1	(5)	1	5	96	26	109	2	(4)	4	16	16	170	76%
Bandeira Tarifária	5	7	3	3	8	1	-	27	6	8	3	3	5	1	-	25	-7%
Multa por atraso de pagamento	12	19	8	6	9	2	16	73	16	24	9	8	5	0	22	84	16%
<b>(+) Outras receitas operacionais</b>	<b>20</b>	<b>39</b>	<b>31</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>43</b>	<b>185</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>26</b>	<b>16</b>	<b>29</b>	<b>26</b>	<b>52</b>	<b>225</b>	<b>21%</b>
Outras Receitas (Parcela B)	11	23	10	7	27	2	25	104	15	21	9	6	27	2	28	108	4%
<b>(+) Suprimento</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	<b>6</b>	<b>60</b>	<b>124</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>26</b>	<b>8</b>	<b>36</b>	<b>90</b>	<b>-27%</b>
<b>(+) Valores a receber de parcela A</b>	<b>129</b>	<b>181</b>	<b>40</b>	<b>(0)</b>	<b>49</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>450</b>	<b>23</b>	<b>(50)</b>	<b>26</b>	<b>(38)</b>	<b>177</b>	<b>101</b>	<b>258</b>	<b>495</b>	<b>10%</b>
<b>(+) Receita de construção</b>	<b>232</b>	<b>478</b>	<b>275</b>	<b>168</b>	<b>210</b>	<b>150</b>	<b>246</b>	<b>1.758</b>	<b>290</b>	<b>563</b>	<b>197</b>	<b>132</b>	<b>213</b>	<b>84</b>	<b>480</b>	<b>1.959</b>	<b>11%</b>
<b>(=) Receita operacional bruta</b>	<b>1.748</b>	<b>3.062</b>	<b>1.233</b>	<b>1.017</b>	<b>1.623</b>	<b>463</b>	<b>2.661</b>	<b>11.806</b>	<b>2.063</b>	<b>3.411</b>	<b>1.248</b>	<b>1.078</b>	<b>1.725</b>	<b>565</b>	<b>3.656</b>	<b>13.745</b>	<b>16%</b>
<b>(+) Deduções à receita</b>	<b>(439)</b>	<b>(652)</b>	<b>(326)</b>	<b>(301)</b>	<b>(503)</b>	<b>(87)</b>	<b>(980)</b>	<b>(3.289)</b>	<b>(583)</b>	<b>(834)</b>	<b>(355)</b>	<b>(343)</b>	<b>(562)</b>	<b>(143)</b>	<b>(1.149)</b>	<b>(3.968)</b>	<b>21%</b>
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(343)	(499)	(262)	(205)	(318)	(65)	(600)	(2.293)	(463)	(652)	(269)	(236)	(333)	(70)	(710)	(2.733)	19%
Compensações Indicadores de Qualidade	(7)	(8)	(9)	(5)	(10)	(2)	(33)	(74)	(7)	(8)	(10)	(5)	(20)	(4)	(58)	(112)	52%
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(89)	(144)	(55)	(91)	(175)	(20)	(348)	(922)	(113)	(174)	(76)	(101)	(209)	(69)	(381)	(1.123)	22%
<b>(=) Receita operacional líquida</b>	<b>1.309</b>	<b>2.410</b>	<b>906</b>	<b>715</b>	<b>1.120</b>	<b>376</b>	<b>1.680</b>	<b>8.517</b>	<b>1.481</b>	<b>2.577</b>	<b>892</b>	<b>735</b>	<b>1.163</b>	<b>422</b>	<b>2.507</b>	<b>9.777</b>	<b>15%</b>
<b>(-) Receita de construção</b>	<b>(232)</b>	<b>(478)</b>	<b>(275)</b>	<b>(168)</b>	<b>(210)</b>	<b>(150)</b>	<b>(246)</b>	<b>(1.758)</b>	<b>(290)</b>	<b>(563)</b>	<b>(197)</b>	<b>(132)</b>	<b>(213)</b>	<b>(84)</b>	<b>(480)</b>	<b>(1.959)</b>	<b>11%</b>
<b>(=) Receita operac. líq. sem rec.de construção</b>	<b>1.077</b>	<b>1.933</b>	<b>631</b>	<b>547</b>	<b>910</b>	<b>226</b>	<b>1.435</b>	<b>6.759</b>	<b>1.190</b>	<b>2.014</b>	<b>696</b>	<b>604</b>	<b>950</b>	<b>338</b>	<b>2.027</b>	<b>7.818</b>	<b>16%</b>
<b>(-) Energia comprada e transporte e Encargos</b>	<b>(563)</b>	<b>(872)</b>	<b>(321)</b>	<b>(330)</b>	<b>(662)</b>	<b>(130)</b>	<b>(977)</b>	<b>(3.855)</b>	<b>(630)</b>	<b>(946)</b>	<b>(361)</b>	<b>(328)</b>	<b>(697)</b>	<b>(138)</b>	<b>(1.159)</b>	<b>(4.259)</b>	<b>10%</b>
<b>(=) Margem Bruta</b>	<b>515</b>	<b>1.060</b>	<b>310</b>	<b>217</b>	<b>248</b>	<b>96</b>	<b>458</b>	<b>2.904</b>	<b>560</b>	<b>1.067</b>	<b>335</b>	<b>276</b>	<b>252</b>	<b>200</b>	<b>868</b>	<b>3.559</b>	<b>23%</b>
<b>(+) Não-Recorrentes</b>	-	-	-	25	-	-	109	134	-	-	-	-	-	(81)	-	(81)	-161%
<b>(-) VNR</b>	<b>(10)</b>	<b>(83)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>5</b>	<b>(1)</b>	<b>(5)</b>	<b>(96)</b>	<b>(26)</b>	<b>(109)</b>	<b>(2)</b>	<b>4</b>	<b>(4)</b>	<b>(16)</b>	<b>(16)</b>	<b>(170)</b>	<b>76%</b>
<b>(=) Margem Bruta Ajustada</b>	<b>504</b>	<b>977</b>	<b>309</b>	<b>241</b>	<b>252</b>	<b>96</b>	<b>561</b>	<b>2.942</b>	<b>534</b>	<b>959</b>	<b>333</b>	<b>280</b>	<b>248</b>	<b>102</b>	<b>852</b>	<b>3.308</b>	<b>12%</b>
	<i>Δ% Margem Bruta Ajustada</i>																
									5,9%	-1,9%	7,6%	16,2%	-1,5%	6,7%	51,7%	12,5%	

No 2T24, a Margem Bruta ajustada das distribuidoras ex-VNR alcançou R\$ 3,3 bilhões, 12% maior do que o mesmo período do ano anterior, influenciado principalmente aumento do consumo e aumento da tarifa. Sendo a Equatorial Goiás, a distribuidora que mais contribuiu para a variação positiva do trimestre (+ R\$ 290,1 milhões), apresentando um crescimento de mercado faturado de 9,0% e ainda soma com o reposicionamento da parcela B de 36,7%.

## DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	2T23								2T24								Δ%	
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total		
R\$ milhões																		
(+) Pessoal	48	45	26	21	64	10	57	270	59	49	22	20	38	9	38	234	-14%	
(+) Material	5	3	3	2	(1)	(1)	(8)	3	6	4	2	5	5	1	19	41	1455%	
(+) Serviço de terceiros	120	78	47	38	86	23	179	571	115	120	66	48	83	21	238	690	21%	
(+) Outros	4	2	(9)	0	(2)	(0)	(15)	(20)	7	4	2	2	12	2	5	34	-273%	
(=) PMSO Reportado	177	128	67	61	146	32	213	824	187	177	92	74	138	33	299	999	21%	
Ajustes	(7)	43	27	4	-	-	75	141	(2)	-	-	(7)	-	-	(15)	(24)	-117%	
PMSO Ajustado	169	171	94	65	146	32	288	965	184	177	92	67	138	33	284	975	1%	
PECLD e perdas	24	41	19	3	30	(2)	21	136	28	59	18	7	42	3	18	174	28%	
% Receita bruta (s/ receita de construção)	1,60%	1,57%	1,97%	0,37%	2,11%	-0,58%	0,86%	1,35%	1,59%	2,08%	1,67%	0,70%	2,76%	0,55%	0,56%	1,47%		
Provisões para contingências	4	6	1	3	17	(7)	166	189	4	3	2	3	10	1	11	34	-82%	
Provisão para redução ao valor recuperável - FUNA	-	-	-	-	-	-	24	24	-	-	-	-	-	-	41	41	69%	
(+) Provisões	28	47	20	6	47	(9)	210	349	32	62	19	10	51	4	70	248	-29%	
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	-	8	-	-	-	3	-	11	-	15	-	-	-	4	-	18	72%	
(+) Outras receitas/despesas operacionais	10	34	13	(3)	(0)	21	58	132	25	30	5	(8)	51	1	61	165	25%	
(+) Depreciação e amortização	58	105	36	22	37	11	96	364	72	121	41	31	35	(2)	157	456	25%	
(=) Custos e despesas gerenciáveis	272	321	136	86	230	58	578	1.680	316	404	157	107	276	39	587	1.886	12%	
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	223	242	232	207	298	658	376	280	252	227	241	206	338	598	345	279		
Δ% PMSO por Consumidor									12,9%	-6,0%	3,7%	-0,1%	13,5%	-9,2%	-8,3%	-0,2%		

### MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, cresceu 12,9%, totalizando R\$ 252. Já o PMSO ajustado do período totalizou R\$ 184 milhões, com um aumento de 8,9% entre trimestres, ou R\$ 15 milhões.

O aumento do PMSO em bases ajustadas é resultado principalmente da linha **Pessoal**, que apresentou um aumento de R\$ 11 milhões e reflete o robustecimento do *headcount* no Maranhão (+ 209 colaboradores no período, sendo 38 no segundo trimestre), além do reajuste salarial de 4,14% aprovado em agosto.

No 2T24, as Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) atingiram R\$ 28 milhões e representa 1,59% da ROB.

### PARÁ

No 2T24, o PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 227, uma redução de 6,0% em relação ao 2T23, enquanto o PMSO ajustado alcançou R\$ 177 milhões, cerca de 3,5% acima do 2T23, crescimento abaixo da inflação registrada no período.

No 2T24, a **PECLD** alcançou R\$ 59 milhões, 2,08% da ROB. O aumento entre trimestres é resultado principalmente do aumento do contas a receber da companhia, que foi agravado pela atualização de matriz que tem maior percentual de provisionamentos para dívidas não parceladas.

### PIAUI

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 241, um aumento de 3,7% contra o 2T23 e abaixo da inflação dos últimos 12 meses. O PMSO ajustado do trimestre teve uma redução de 1,8%, ou R\$ 2 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

No 2T24, a **PECLD** registrou provisão de R\$ 18 milhões, 1,67% da ROB e 0,3 p.p. abaixo do 2T23.

## ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 206, em linha com o 2T23, enquanto o PMSO ajustado apresentou um aumento de 2,4%, ou R\$ 2 milhões.

A **PECLD** registrou provisão de R\$ 7 milhões, representando 0,70% da ROB.

## CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 338, um aumento de 13,5% que reflete a redução de 144 mil consumidores faturados entre trimestres, resultado da calamidade que atingiu o estado no 2T24. Caso o PMSO por consumidor fosse calculado sobre o mesmo número de clientes do 1T24, o PMSO por consumidor seria de R\$ 296,7, 0,3% menor que o 2T23.

O PMSO em bases ajustadas atingiu R\$ 138 milhões, 5,8% menor que o 2T23 (R\$ 9 milhões). A redução no trimestre se dá, principalmente, na linha de **Pessoal** pela transferência dos pagamentos de juros referentes ao plano de pensão da CEEE-D para a linha de despesas financeiras, em linha com a prática de mercado, e teve um impacto no trimestre de R\$ 24 milhões. A redução foi parcialmente compensada pelo aumento na rubrica de **Outros**, que apresentou um aumento de R\$ 13 milhões e reflete principalmente o reconhecimento de multas operacionais e comerciais.

Desconsiderando o efeito da migração dos pagamentos de plano de pensão para o resultado financeiro, o PMSO ajustado do período teria apresentado um crescimento de R\$ 14 milhões, ou 9,5%.

A **PECLD** registrou R\$ 42 milhões, impactada, principalmente, pelo efeito do evento climático no trimestre, que também foi intensificado pelo direcionamento de equipes de combate a perdas e inadimplência para atendimento emergencial. Com esse resultado, a PECLD/ROB atingiu 2,76%.

## CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 598, valor 9,2% menor que o mesmo período do ano anterior. O PMSO ajustado da CEA foi de R\$ 33 milhões, em linha com o registrado no 2T23.

Por fim, no 2T24 a **PECLD** atingiu R\$ 3 milhões e representa 0,55% da ROB.

## GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 345 no 2T24, resultado 8,3% menor que o 2T23, que foi o segundo trimestre de gestão da Equatorial na concessão, refletindo o compromisso do grupo com a disciplina de custos. O PMSO ajustado foi de R\$ 284 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior.

As reduções de despesas entre trimestres se concentram nas linhas de **Serviços de Terceiros** e **Pessoal**, que reduziram R\$ 32 milhões e R\$ 19 milhões, respectivamente. Na linha de Serviços, os principais efeitos são: (i) redução de ocorrências e ativação de sistemas operacionais (R\$ 23 milhões) e (ii) redução de despesas com serviços de corte e religação por negociação de preços (R\$ 14 milhões). Já o aumento na linha de **Outros** em R\$ 24 milhões é resultado do ajuste realizado de provisões FUNAC no ano passado, que anteriormente foi classificada na linha de outros e depois reclassificada na linha de provisões FUNAC e deixou a linha de outros negativa no segundo trimestre do ano anterior.

A **PECLD** registrou R\$ 18 milhões e representa 0,56% da ROB.



## EBITDA

Recomposição EBITDA	2T23								2T24								Δ%	
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total		
R\$ milhões																		
(+) Resultado do Exercício	169	519	74	78	(159)	(11)	(423)	247	151	484	66	100	(216)	96	(94)	588	138,1%	
(+) Impostos sobre o Lucro	28	110	14	16	(1)	4	(204)	(32)	35	102	33	30	-	-	12	212	-752,7%	
(+) Resultado Financeiro	45	110	88	37	178	45	507	1.009	59	78	78	39	193	65	362	874	-13,4%	
(+) Depreciação e Amortização	58	105	36	22	37	11	96	364	72	121	41	31	35	(2)	157	456	25,2%	
<b>(=) EBITDA societário (CVM)*</b>	<b>300</b>	<b>844</b>	<b>211</b>	<b>153</b>	<b>55</b>	<b>49</b>	<b>(24)</b>	<b>1.588</b>	<b>316</b>	<b>784</b>	<b>219</b>	<b>200</b>	<b>12</b>	<b>159</b>	<b>438</b>	<b>2.129</b>	<b>34%</b>	
(+) Outras receitas/despesas operacionais	10	34	13	(3)	(0)	21	58	132	25	30	5	(8)	51	1	61	165	24,6%	
(+) Impactos Margem Bruta	-	-	-	25	-	-	109	134	-	-	-	-	-	(81)	-	(81)	-160,7%	
(+) Ajustes de PMSO	7	(43)	(27)	(4)	-	-	(75)	(141)	2	-	-	7	-	-	15	24	-117,2%	
(+) Ajustes Provisões	-	-	-	-	-	-	150	150	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%	
(-) VNR	(10)	(83)	(1)	(1)	5	(1)	(5)	(96)	(26)	(109)	(2)	4	(4)	(16)	(16)	(170)	76,2%	
<b>(=) EBITDA societário ajustado</b>	<b>307</b>	<b>752</b>	<b>196</b>	<b>170</b>	<b>59</b>	<b>70</b>	<b>213</b>	<b>1.766</b>	<b>318</b>	<b>706</b>	<b>221</b>	<b>203</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>498</b>	<b>2.067</b>	<b>17%</b>	
									3,5%	-6,2%	13,2%	19,8%	0,0%	-11,5%	133,9%	17,0%		

\*Calculado em conformidade com a instrução CVM 527/12

## MARANHÃO

No 2T24, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 318 milhões, 3,5% superior ao 2T23, ou R\$ 10,8 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de R\$ 30 milhões, tendo como principais efeitos positivos o crescimento de mercado de R\$ 47 milhões, mas compensado, parcialmente, pela queda na tarifa fio-b que impactou negativamente em R\$ 28,0 milhões.

O aumento da margem foi parcialmente compensado pelas variações do PMSO ajustado (R\$ -15,1 milhões) e variação das provisões e contingências do período (R\$ -4,0 milhões).

## PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 706 milhões, redução de 6,2%.

A Margem Bruta do trimestre reduziu R\$ 24 milhões, impactada pelos efeitos positivos de mercado (R\$ 41,0 milhões) mas compensada pelo efeito negativo da redução da tarifa fio-b (-R\$ 58,6 milhões).

O PMSO ajustado, as provisões e os sistemas isolados apresentaram variações de R\$ 6 milhões, R\$ 15 milhões e R\$ 7 milhões, respectivamente.

## PIAUI

No Piauí, o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa atingiu R\$ 221 milhões, 13,2% maior, ou R\$ 26 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O aumento de R\$ 23 milhões na Margem bruta, deve-se ao crescimento de mercado (R\$ 19,8 milhões) e ao efeito tarifa (R\$ 43,7 milhões), que foram parcialmente compensados pela Renda Não Faturada (-R\$ 20,0 milhões).

Além do crescimento da margem no trimestre, tanto o PMSO ajustado do trimestre quando PECLD e contingências apresentaram leves reduções que contribuíram para o EBITDA (R\$ 1,7 milhão e R\$ 0,6 milhão).

## ALAGOAS

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes de Alagoas atingiu R\$ 203 milhões, aumento de R\$ 34 milhões ou 19,8% superior ao 2T23.

A margem bruta de Alagoas cresceu R\$ 39 milhões, influenciada pelo aumento da tarifa (R\$ 15,7 milhões) e pelo crescimento de mercado (R\$ 13,0 milhões).

O PMSO ajustado apresentou um aumento de R\$ 2 milhões, e as provisões ajustadas do período (PECLD e contingências) prejudicaram o resultado em R\$ 4 milhões.

## CEEE-D

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR do Rio Grande do Sul atingiu R\$ 59 milhões no trimestre, em linha com o 2T23, mesmo com a situação de calamidade decorrente dos eventos climáticos.

A margem bruta da CEEE-D apresentou uma leve redução de R\$ 3,9 milhões, efeito causado principalmente pela redução do mercado faturado no período.

O PMSO do período apresentou redução de R\$ 8,5 milhões, enquanto a PECLD e contingências aumentaram R\$ 4,5 milhões entre trimestres.

## CEA

O EBITDA Ajustado apresentou uma redução de R\$ 8,0 milhões, ou 11,5%, e atingiu R\$ 62 milhões no trimestre.

A margem bruta da CEA cresceu R\$ 6,5 milhões, resultado do aumento da energia faturada no período.

O PMSO ajustado, a PECLD e os sistemas isolados apresentaram variações de R\$ 1,4 milhão, R\$ 12,4 milhões e R\$ 0,8 milhão, respectivamente.

## GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R\$ 498 milhões.

O principal impacto para o aumento do EBITDA é o crescimento da margem bruta, que neste trimestre apresentou aumento de R\$ 290,1 milhões em função do crescimento de mercado (+R\$ 49,8 milhões), aumento da tarifa fio-B (+R\$ 227,5 milhões) dado o processo de revisão tarifária e da melhora do delta perdas (+R\$ 15,8 milhões).

O PMSO do período reduziu R\$ 1,6 milhão, enquanto a PECLD e provisões variaram em R\$ 9 milhões, prejudicando o resultado.

É importante destacar que, tanto este trimestre, quanto os próximos devem apresentar volatilidade no resultado devido ao processo de turnaround.

**EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA**

<b>Não Recorrentes</b>	<b>MA</b>	<b>PA</b>	<b>PI</b>	<b>AL</b>	<b>RS</b>	<b>AP</b>	<b>GO</b>	<b>2T24 Total</b>
<b>Receita Operacional</b>	-	-	-	-	-	(81)	-	<b>(81)</b>
Multa de Acréscimo Moratório	-	-	-	-	-	2	-	<b>2</b>
Reconhecimento RTE	-	-	-	-	-	(60)	-	<b>(60)</b>
Flexibilização de perdas via CCC	-	-	-	-	-	(24)	-	<b>(24)</b>
<b>Deduções da receita operacional</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	-	-	-	-	-	(81)	-	<b>(81)</b>
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Margem Bruta</b>	-	-	-	-	-	<b>(81)</b>	-	<b>(81)</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	2	-	-	7	-	-	15	<b>24</b>
Material	-	-	-	3	-	-	-	<b>3</b>
Serviços de Terceiros	2	-	-	4	-	-	15	<b>22</b>
<b>Provisões</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>-</b>
<b>Custos e Despesas</b>	<b>2</b>	-	-	<b>7</b>	-	-	<b>15</b>	<b>24</b>
<b>Outras receitas/despesas operacionais</b>	25	30	5	(8)	51	1	61	<b>165</b>
<b>VNR</b>	(26)	(109)	(2)	4	(4)	(16)	(16)	<b>(170)</b>
<b>Ajustes EBITDA</b>	<b>1</b>	<b>(78)</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>47</b>	<b>(97)</b>	<b>60</b>	<b>(62)</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

O segmento de distribuição encerrou o 2T24 com um resultado financeiro líquido em R\$ 874 milhões negativos.

Resultado Financeiro líquido	2T23								2T24								Δ%
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	
R\$ milhões																	
(+) Rendas Financeiras	29	49	19	10	29	7	25	168	24	47	19	9	28	8	35	169	0,3%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	18	28	10	10	20	3	19	108	21	33	12	10	23	3	16	118	9,4%
(+) Encargos da dívida	(77)	(173)	(102)	(57)	(118)	(49)	(300)	(876)	(80)	(150)	(92)	(49)	(130)	(60)	(316)	(876)	0,0%
(+) Encargos CVA	(3)	15	0	(0)	(11)	3	6	9	(9)	(1)	(3)	1	(8)	4	(13)	(30)	-438,4%
(+) AVP - Comercial	(3)	5	(5)	(0)	10	(1)	-	7	(1)	2	(5)	1	1	(4)	(2)	(8)	-211,3%
(+) Contingências	(3)	3	(3)	(4)	(35)	4	(309)	(347)	(4)	(2)	(2)	(3)	(28)	(3)	(22)	(63)	-81,7%
(+) Outras Receitas / Despesas	(7)	(37)	(7)	4	(73)	(11)	52	(79)	(9)	(6)	(8)	(7)	(78)	(12)	(61)	(183)	132,3%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(45)</b>	<b>(110)</b>	<b>(88)</b>	<b>(37)</b>	<b>(178)</b>	<b>(45)</b>	<b>(507)</b>	<b>(1.009)</b>	<b>(59)</b>	<b>(78)</b>	<b>(78)</b>	<b>(39)</b>	<b>(193)</b>	<b>(65)</b>	<b>(362)</b>	<b>(874)</b>	<b>-13,4%</b>
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	283	283	8	17	2	4	-	(2)	5	35	
<b>Resultado financeiro ajustado</b>	<b>(45)</b>	<b>(110)</b>	<b>(88)</b>	<b>(37)</b>	<b>(178)</b>	<b>(45)</b>	<b>(223)</b>	<b>(726)</b>	<b>(50)</b>	<b>(61)</b>	<b>(76)</b>	<b>(35)</b>	<b>(193)</b>	<b>(66)</b>	<b>(357)</b>	<b>(839)</b>	<b>15,5%</b>
									11,4%	-44,4%	-13,6%	-5,2%	8,3%	47,6%	60,0%	15,5%	

O resultado financeiro ajustado foi de R\$ 839 milhões no trimestre, 15,5% pior quando comparado com o 2T23. Esse resultado é influenciado principalmente pelos seguintes efeitos ocorridos na Equatorial Goiás: (i) constituição do crédito multa e juros de PIS/COFINS devido a exclusão de ICMS da base de cálculo, no montante de R\$ 78 milhões em 2023 e que não se repetiu em 2024, e (ii) pela remuneração de aval dos contratos de dívida que passou a ser contabilizada no 3T23 e neste trimestre atingiu R\$ 25 milhões.

## LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	2T23								2T24								Δ%
	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	
R\$ milhões																	
(+) Lucro Líquido	169	519	74	78	(159)	(11)	(423)	247	151	484	66	100	(216)	96	(94)	588	138%
(+) Impacto EBITDA (líquido de IR)	7	(43)	(27)	21	-	-	184	143	2	-	-	7	-	(81)	15	(57)	-139,9%
(+) Efeito IR e CSLL	1	8	(3)	(4)	-	-	(148)	(147)	(3)	(4)	(1)	(3)	-	-	-	(11)	-92,6%
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	-	-	-	-	-	-	283	283	8	17	2	4	-	(2)	5	35	-87,7%
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	(7)	(55)	(1)	(1)	3	(0)	(3)	(64)	(17)	(72)	(1)	3	(3)	(11)	(11)	(112)	76,2%
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>170</b>	<b>430</b>	<b>43</b>	<b>94</b>	<b>(156)</b>	<b>(11)</b>	<b>(107)</b>	<b>462</b>	<b>141</b>	<b>425</b>	<b>66</b>	<b>111</b>	<b>(219)</b>	<b>(9)</b>	<b>(84)</b>	<b>431</b>	<b>-7%</b>
									-17,0%	-1,2%	56,4%	17,8%	39,8%	-16,9%	-21,3%	-6,7%	

## INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	2T23								2T24								Δ%
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	
R\$ milhões																	
Ativos elétricos	197	319	219	153	188	132	418	1.626	262	316	160	113	175	55	442	1.523	-6,3%
Obrigações especiais	21	134	49	3	1	12	24	197	6	216	20	0	2	17	41	220	11,9%
Ativos não elétricos	14	25	7	12	21	5	82	166	22	32	16	19	36	11	38	174	4,6%
<b>Total</b>	<b>232</b>	<b>478</b>	<b>275</b>	<b>168</b>	<b>211</b>	<b>150</b>	<b>475</b>	<b>1.989</b>	<b>290</b>	<b>563</b>	<b>197</b>	<b>132</b>	<b>213</b>	<b>84</b>	<b>439</b>	<b>1.918</b>	<b>-4%</b>
									25,1%	17,9%	-28,5%	-21,8%	0,9%	-44,0%	-7,6%	-3,6%	

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

**TRANSMISSÃO****DESEMPENHO FINANCEIRO**

Demonstração de Resultado - Regulatório - R\$ milhões	2T23	2T24	Δ%
Receita líquida	292	298	1,9%
Custos e despesas operacionais	(18)	(18)	-0,7%
Custos de infraestrutura	-	-	N/A
<b>EBITDA Regulatório</b>	<b>275</b>	<b>280</b>	<b>2,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>93,9%</b>	<b>94,0%</b>	<b>0,2%</b>
Depreciação / amortização	(125)	(110)	-11,8%
<b>Resultado do serviço (EBIT)</b>	<b>150</b>	<b>170</b>	<b>13,6%</b>
Resultado financeiro	(123)	(79)	-35,8%
Impostos	(11)	(13)	19,6%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>16</b>	<b>78</b>	<b>400,3%</b>
Endividamento	2T23	2T24	Δ%
Dívida Líquida	5.057	3.548	-29,8%
Volume de dívida (Empréstimos + Debêntures)	5.905	5.126	-13,2%
Disponibilidades	848	1.578	86,1%

\*Subtraído da receita líquida o capex realizado (custo de infraestrutura)

## EQUATORIAL TRANSMISSÃO

O resultado regulatório do 2T24 trouxe uma receita líquida de R\$ 298,0 milhões, um aumento de 1,9% em relação ao 2T23, resultado do reajuste da RAP para o ciclo de 23/24 de 3,94% para as SPEs 1 a 8. Esse efeito foi parcialmente compensado pela maior Parcela Variável no trimestre no valor de R\$ 6,7 milhões.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 17,8 milhões, em linha com o ano passado. O EBITDA regulatório atingiu R\$ 280,2 milhões, com margem de 94,0%.

Na tabela abaixo, apresentamos a demonstração do resultado do segmento de transmissão, do societário para o regulatório, das SPEs consolidadas pela Equatorial Transmissão.

Demonstração do resultado (R\$ mil)	2T23 Regulatório	Ajustes	2T23 Societário	2T24 Regulatório	Ajustes	2T24 Societário
<b>Receita operacional</b>	<b>324.295</b>	<b>(292.400)</b>	<b>375.852</b>	<b>333.630</b>	<b>45.139</b>	<b>378.768</b>
Transmissão de energia	324.291	(324.291)	-	333.629	(333.629)	-
Receita de Operação e Manutenção	-	24.659	24.659	-	27.495	27.495
Receita de construção	-	7.232	7.232	-	1.430	1.430
Receita Financeira - Atualização TIR	-	-	-	-	-	-
Atualização ativo de contrato em serviço	-	-	343.957	-	349.842	349.842
Outras receitas	3	0	4	0	0	0
<b>Deduções da receita operacional</b>	<b>(31.824)</b>	<b>10.681</b>	<b>(21.143)</b>	<b>(35.643)</b>	<b>(133)</b>	<b>(35.777)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>292.470</b>	<b>62.239</b>	<b>354.709</b>	<b>297.986</b>	<b>45.006</b>	<b>342.992</b>
<b>Custo do serviço de energia elétrica</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Margem Bruta Operacional</b>	<b>292.470</b>	<b>62.239</b>	<b>354.709</b>	<b>297.986</b>	<b>45.006</b>	<b>342.992</b>
<b>Custo/despesa operacional</b>	<b>(17.876)</b>	<b>(14.895)</b>	<b>(32.770)</b>	<b>(17.755)</b>	<b>(1.799)</b>	<b>(19.554)</b>
Pessoal	(9.472)	552	(8.920)	(8.747)	(0)	(8.748)
Material	(14.139)	13.499	(640)	(57)	0	(57)
Serviço de terceiros	6.313	(13.579)	(7.266)	(8.913)	(90)	(9.003)
Custo de construção	-	(15.417)	(15.417)	-	(1.708)	(1.708)
Outros	(578)	51	(527)	(39)	(0)	(39)
Provisões	-	-	-	-	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>274.594</b>	<b>47.344</b>	<b>321.938</b>	<b>280.231</b>	<b>43.207</b>	<b>323.438</b>
Depreciação e amortização	(124.638)	61.370	(63.268)	(109.949)	38.604	(71.345)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	605
<b>Resultado do serviço</b>	<b>149.957</b>	<b>108.714</b>	<b>258.670</b>	<b>170.282</b>	<b>81.811</b>	<b>252.698</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(123.186)</b>	<b>4</b>	<b>(123.181)</b>	<b>(79.036)</b>	<b>(0)</b>	<b>(79.036)</b>
Receitas financeiras	39.384	0	39.384	44.896	(0)	44.896
Despesas financeiras	(162.569)	4	(162.565)	(123.933)	(0)	(123.933)
<b>Resultado antes do imposto de renda</b>	<b>26.771</b>	<b>108.718</b>	<b>135.489</b>	<b>91.246</b>	<b>82.416</b>	<b>173.662</b>
Imposto de renda e contribuição social	(11.214)	(31.389)	(42.603)	(13.414)	(36.902)	(50.316)
Subvenção do imposto de renda	-	31.389	31.389	-	36.902	36.902
Impostos diferidos	-	(34.167)	(34.167)	-	(35.001)	(35.001)
<b>Resultado do exercício</b>	<b>15.557</b>	<b>74.551</b>	<b>90.108</b>	<b>77.832</b>	<b>47.415</b>	<b>125.247</b>



## RENOVÁVEIS

### DESEMPENHO OPERACIONAL

#### GERAÇÃO

Dados Operacionais	2T23	2T24	2T24 Ex Curtailment e Geração Solar	Δ% 2T23 vs 2T24	Δ% 2T23 vs 2T24 Ex Curtailment e Geração Solar
Velocidade do Vento (m/s)	6,70	6,84	6,84	2,1%	2,1%
Energia Gerada Líquida (GWh)*	897,3	877,6	914,2	-2,2%	0,8%
Disponibilidade Técnica Ajustada <sup>1</sup> (12 meses)**	96,2%	96,2%	96,2%	0,0%	0,0%

\* Valores medidos no centro de gravidade

\*\* Aplica-se o ajuste no indicador pois os períodos de indisponibilidade que estão sobre efeitos de penalidades de contratos de O&M são considerados como períodos disponíveis.

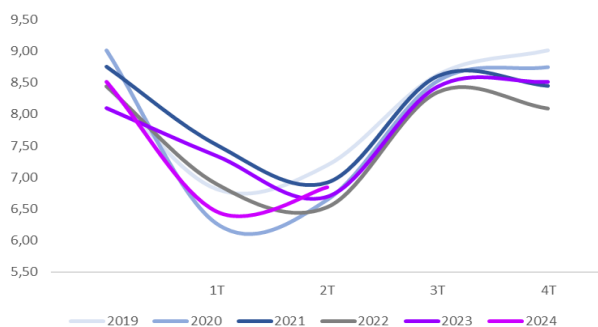
No 2T24, a geração eólica líquida foi de 773,6 GWh, enquanto a geração solar do período atingiu 104,0 GWh, um total de 877,6 GWh no trimestre e uma redução de 2,2% que o mesmo período do ano anterior. O efeito total do *constrained-off* no período foi de 151,5 GWh.

Abaixo, destacamos as principais variações entre os períodos para os parques eólicos:

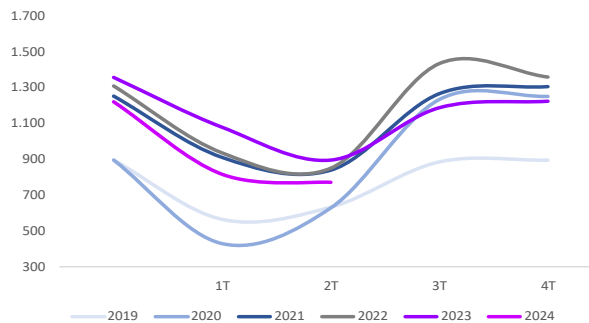
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Vento (m/s)			
	2T23	2T24	Δ%	Δ	2T23	2T24	Δ%	Δ
Ventos de Tianguá	92,5	98,0	5,9%	5,5	6,2	6,5	4,2%	0,3
Serra do Mel 1 e 2	350,1	237,9	-32,1%	-112,2	6,4	6,7	4,6%	0,3
Echo 1, 2, 4 e 5	297,0	295,1	-0,6%	-1,9	7,5	7,7	2,3%	0,2
Ventos de São Clemente	157,6	142,6	-9,5%	-15,0	6,2	6,0	-3,4%	-0,2
<b>Porfólio</b>	<b>897,3</b>	<b>773,6</b>	<b>-13,8%</b>	<b>-123,7</b>	<b>7,35</b>	<b>6,46</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-0,9</b>

Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m2)			
	2T23	2T24	Δ%	Δ	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>Porfólio</b>	-	<b>104,0</b>	-	<b>104,0</b>	-	<b>306,21</b>	-	-

MÉDIA DOS VENTOS – PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)

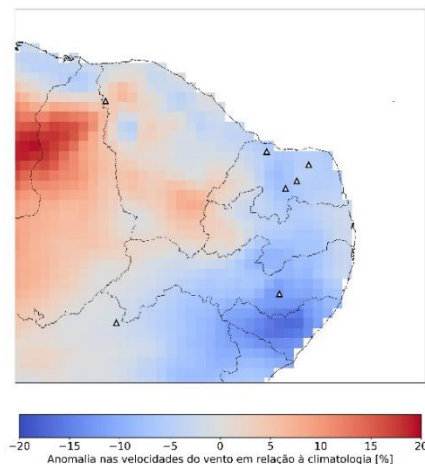


GERAÇÃO TOTAL – PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)



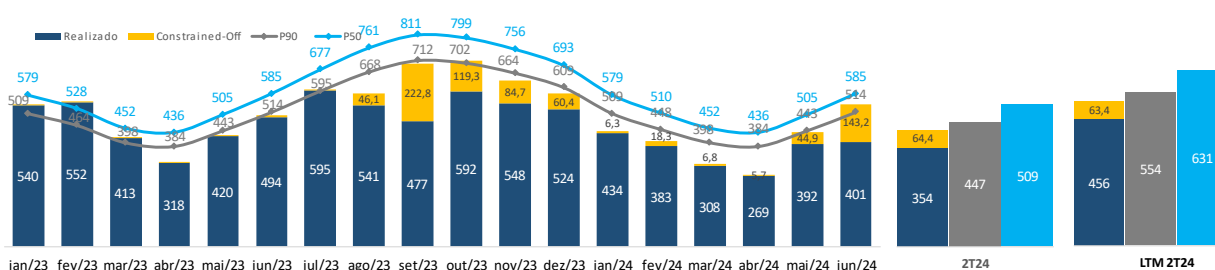
<sup>4</sup> A partir do 1T24 a disponibilidade técnica ajustada é calculada considerando valores energéticos e não temporais. Tal forma de cálculo é mais representativa do impacto da disponibilidade na geração de energia.

O 2T24 apresentou condições climáticas atípicas que impactaram a disponibilidade de recurso eólico nos parques da Echoenergia. A diferença de temperatura entre o Atlântico Tropical Norte (TNA) e o Atlântico Tropical Sul (TSA) causou um aquecimento das águas próximas à costa do Nordeste, aumentando a umidade e a ocorrência de chuvas, o que enfraqueceu os ventos. Além disso, a diferença de temperatura entre as águas tropicais e subtropicais resultou em mais frentes frias e ciclones, corroborando para a redução da velocidade dos ventos entre abril e maio. No mês de junho mudanças na temperatura das águas deslocaram os sistemas meteorológicos para o hemisfério norte, diminuindo as chuvas e intensificando os ventos na região, trazendo perspectivas positivas para os próximos meses. Como resultado consolidado, a velocidade média dos ventos nos complexos da Echoenergia subiu 2,1% em comparação com o segundo trimestre de 2023, porém abaixo da média climatológica<sup>5</sup>. A figura ao lado ilustra a anomalia de vento no 2T24 em comparação com a média climatológica de longo prazo, evidenciando anomalias negativas significativas em todos os complexos da Echoenergia, com exceção de Tianguá.



O gráfico a seguir apresenta a geração de energia eólica da Echoenergia nos últimos meses e a visão para o 2T24, comparando-a com os valores de P50 e P90 anual revisados pela empresa no início de 2024. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos.

Ativos Eólicos Echoenergia- Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWh)



### CONSTRAINED-OFF

Após a ocorrência, em 15 de agosto de 2023, que resultou no desligamento parcial do Sistema Interligado Nacional (SIN), o Operador Nacional do Sistema (ONS) implementou modificações no modo de operação do sistema que ocasionaram restrições significativas de geração (conhecidas como "constrained-off") para os agentes de geração de energia renovável no Nordeste. Entre as modificações, destaca-se a redução dos limites de exportação de energia do Nordeste para o Sudeste/Centro-Oeste e o Norte. Historicamente, até a data da ocorrência, a Echoenergia havia experimentado impactos limitados e, portanto, desprezíveis, devido aos *constrained-offs*. No entanto, após a data da ocorrência, a empresa foi afetada principalmente em seus projetos de Serra do Mel e Tianguá.

<sup>5</sup> Dados provenientes do modelo ERA5 (European Centre for Medium-Range Weather Forecasts Reanalysis v5), considerando como climatologia período de 1980 a 2024.

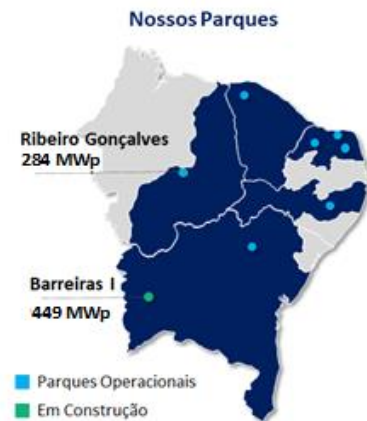
No 2T24, as perdas de energia totalizaram 151,5 GWh (13,5%), com maior relevância para Serra do Mel com 120,6 GWh. Tal impacto é superior ao reportado no 1T24 e tem relação direta com a melhora no regime de ventos no final do trimestre. No entanto, é relevante destacar que é esperado que o ONS reduza as restrições com a entrada de novas linhas de transmissão no sistema e a entrega dos requisitos da RAP pelos agentes. Além disso, a Echoenergia tem trabalhado ativamente em colaboração com as associações do setor para minimizar o impacto do *constrained-off* em seu portfólio.

## COMPLEXOS SOLARES

No contexto do desenvolvimento do pipeline de projetos, a Echoenergia, por meio de sua subholding Echo Crescimento anunciou, em 23 de maio de 2024, a entrada em operação comercial – em linha com o cronograma previsto – de seu novo complexo solar de **Ribeiro Gonçalves**, localizado no Piauí, que possui capacidade instalada de 283,7 MWp.

Já o complexo solar de **Barreiras I**, localizado na Bahia, com capacidade instalada de 449,2 MWp e entrou em operação total no dia 27 de julho de 2024. Com a entrada em operação dos dois complexos solares, a Equatorial totaliza 1,8 GW de capacidade instalada em seu portfólio.

Maiores informações sobre os dois projetos em questão estão demonstradas na tabela a seguir:



## DADOS TÉCNICOS

Complexos Solares	Ribeiro Gonçalves	Barreiras I
<b>Dados Gerais</b>		
Fonte	Solar	Solar
Localização (Estado)	PI	BA
Capacidade Instalada (MWac)	223,2	351,1
Capacidade Instalada (MWp)	283,7	449,2
Energia assegurada P50 (Aneel)	68,0	117,5
Fator de Capacidade P50 (%)	30,5%	33,4%
Prazo de autorização	ago/2055	mai/2056
<b>Dados Técnicos</b>		
Número de painéis	468.376	725.760
Subestação	SE Ribeiro Gonçalves	SE Barreiras II
<b>Dados Regulatórios</b>		
Possui desconto no Fio	Sim, 50%	Sim, 50%
CUST/CCT Assinada	14/04/2021 - 30/06/2022	26/11/2021 - 03/06/2022
<b>Cronograma estimado</b>		
Construção UFV	1T24	3T24
Construção SE	1T24	2T24
Construção LT	1T24	2T24
COD <sup>1</sup>	23/05/2024	Data limite: abr/25
Avanço Físico	100,0%	98,3%
<b>Dados Financeiros</b>		
Hard CAPEX <sup>2</sup> (R\$ milhões)	954,6	1.497,0
CAPEX (R\$ milhões)/MWp	3,4	3,3
Total Investido (R\$ milhões)	983,3	1.498,2

1 - Ribeiro Gonçalves teve outorga emitida antes da Lei 14.120/21, portanto, não se enquadra no prazo de 48 meses contados a partir da sua emissão para manutenção do benefício do desconto na TUSD/TUST.

2 - Hard CAPEX: módulos, trackers, inversores e engenharia; não contempla contingências, inflação e hedge.

## FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO

Complexos Solares	Fonte	Contratado (R\$ milhões)	Desembolsado (R\$ milhões)	% Desembolsado	Custo	Prazo
Ribeiro Gonçalves	BNDES - Subcrédito A	510,0	347,0	68,0%	IPCA + 7,57%	24 anos
	BNDES - Subcrédito B	195,0	0,0	0,0%	IPCA + 8,37%	15 anos
	BNB	200,0	0,0	0,0%	IPCA + 4,54%	24 anos
	<b>Total</b>	<b>905,0</b>	<b>347,0</b>	<b>38,3%</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
Barreiras I	BNB/AFD	380,0	323,0	85,0%	IPCA + 5,11%	24 anos
	Debêntures	950,0	950,0	100,0%	IPCA + 6,84%	21 anos
	<b>Total</b>	<b>1330,0</b>	<b>1273,0</b>	<b>95,7%</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>

O subcrédito B do financiamento BNDES para Ribeiro Gonçalves foi contratado apenas como seguro, mas deverá ser substituído por linhas de longo prazo de menor custo.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Echo Participações				Echo Crescimento			
	2T23	2T24	Δ%	Δ	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>Receita Líquida</b>	<b>209,4</b>	<b>205,6</b>	<b>-1,8%</b>	<b>(3,8)</b>	-	<b>13,6</b>	<b>N/A</b>	<b>13,6</b>
(-) Compra de Energia	(8,6)	(4,4)	-49,4%	4,3	-	(4,2)	N/A	(4,2)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,0)	-	-100,0%	0,0	-	(0,0)	N/A	(0,0)
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>200,7</b>	<b>201,2</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,5</b>	-	<b>9,3</b>	<b>N/A</b>	<b>9,3</b>
Custos e Despesas Operacionais	(76,0)	(91,9)	20,8%	(15,8)	-	(2,5)	N/A	(2,5)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(68,7)	(73,4)	6,8%	(4,7)	-	(1,7)	N/A	(1,7)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,3)	(18,4)	153,3%	(11,2)	-	(0,8)	N/A	(0,8)
<b>EBITDA</b>	<b>124,7</b>	<b>109,4</b>	<b>-12,3%</b>	<b>(15,3)</b>	-	<b>6,8</b>	<b>N/A</b>	<b>6,8</b>
Margem EBITDA (%)	59,5%	53,2%	-6,3p.p.	N/A	N/A	50,2%	N/A	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes)	-	-	N/A	-	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,0	-	-100,0%	(0,0)	-	0,0	N/A	0,0
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>124,7</b>	<b>109,4</b>	<b>-12,3%</b>	<b>(15,4)</b>	-	<b>6,9</b>	<b>N/A</b>	<b>6,9</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	59,6%	53,2%	-6,4p.p.	N/A	N/A	50,5%	N/A	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(75,3)	(64,7)	-14,0%	10,5	-	(0,2)	N/A	(0,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(85,9)	(66,9)	-22,1%	19,0	-	(29,8)	N/A	(29,8)
(-) Impostos	(12,5)	(9,5)	-24,0%	3,0	-	(0,1)	N/A	(0,1)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado</b>	<b>(49,0)</b>	<b>(31,8)</b>	<b>-35,1%</b>	<b>17,2</b>	-	<b>(23,3)</b>	<b>N/A</b>	<b>(23,3)</b>
Margem Líquida (%)	-23,4%	-15,4%	7,9p.p.	N/A	N/A	-171,2%	N/A	N/A

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>Receita Líquida</b>	<b>209,4</b>	<b>219,2</b>	<b>4,7%</b>	<b>9,8</b>
(-) Compra de Energia	(8,6)	(8,6)	-0,1%	0,0
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,0)	(0,0)	-2,8%	0,0
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>200,7</b>	<b>210,6</b>	<b>4,9%</b>	<b>9,8</b>
Custos e Despesas Operacionais	(76,0)	(94,3)	24,1%	(18,3)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(68,7)	(75,1)	9,3%	(6,4)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,3)	(19,2)	163,9%	(11,9)
<b>EBITDA</b>	<b>124,7</b>	<b>116,2</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(8,5)</b>
Margem EBITDA (%)	59,5%	53,0%	-6,5p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes)	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,0	0,0	-2,8%	(0,0)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>124,7</b>	<b>116,3</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(8,5)</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	59,6%	53,0%	-6,5p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(75,3)	(64,9)	-13,8%	10,4
(+/-) Resultado Financeiro	(85,9)	(96,7)	12,6%	(10,8)
(-) Impostos	(12,5)	(9,6)	-22,9%	2,9
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado</b>	<b>(49,0)</b>	<b>(55,1)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(6,1)</b>
Margem Líquida (%)	-23,4%	-25,1%	-1,7p.p.	N/A

## LUCRO BRUTO DE ENERGIA - ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R\$ 210,6 milhões no 2T24, um aumento de 4,9% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R\$ 9,3 milhões. O aumento é explicado principalmente pelo início das operações da Echo crescimento, que adicionaram R\$ 9,8 milhões em receitas e compensou parcialmente os efeitos do *constrained-off* do período.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia totalizaram R\$ 94,3 milhões no período, um aumento de 24,1%, ou R\$ 18,3 milhões, comparado ao 2T23. O aumento do trimestre é resultado principalmente do aumento de gastos com Pessoal e Serviços. Na linha de **Pessoal** (R\$ 6,9 milhões), o aumento reflete o aumento de *headcount* relacionado aos projetos solares, enquanto na linha de **Serviços** (R\$ 14,7 milhões) o impacto reflete principalmente o aumento de despesas com O&M e a contratação de consultorias e serviços especializados relacionado aos projetos solares.

## RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro líquido da Echoenergia registrado no período foi de R\$ 96,7 milhões negativos, valor R\$ 10,8 milhões pior quando comparado ao resultado negativo de R\$ 85,9 milhões no 2T23, resultado impactado principalmente pelo aumento do IPCA no período (que indexa 70% da dívida da Echoenergia) e do aumento da dívida entre períodos.

## PROFORMA – ECHOENERGIA + EQTL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A. (antiga Solenergias), veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
	2T23	2T24	Δ%	Δ	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>Receita Líquida</b>	<b>209,4</b>	<b>219,2</b>	<b>4,7%</b>	<b>9,8</b>	<b>57,0</b>	<b>79,9</b>	<b>40,2%</b>	<b>22,9</b>
(-) Compra de Energia	(8,6)	(8,6)	-0,1%	0,0	(49,0)	(70,8)	44,4%	(21,7)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,0)	(0,0)	-2,8%	0,0	37,4	(0,4)	-101,1%	(37,8)
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>200,7</b>	<b>210,6</b>	<b>4,9%</b>	<b>9,8</b>	<b>45,3</b>	<b>8,7</b>	<b>-80,8%</b>	<b>(36,6)</b>
Custos e Despesas Operacionais	(76,0)	(94,3)	24,1%	(18,3)	(4,1)	(6,1)	48,2%	(2,0)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(68,7)	(75,1)	9,3%	(6,4)	0,3	(0,6)	-326,5%	(0,9)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,3)	(19,2)	163,9%	(11,9)	(4,4)	(5,4)	24,7%	(1,1)
<b>EBITDA</b>	<b>124,7</b>	<b>116,2</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(8,5)</b>	<b>41,2</b>	<b>2,6</b>	<b>-93,6%</b>	<b>(38,6)</b>
Margem EBITDA (%)	59,5%	53,0%	-6,5p.p.	N/A	72,3%	3,3%	-69p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,0	0,0	-2,8%	(0,0)	(37,4)	0,4	-101,1%	37,8
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>124,7</b>	<b>116,3</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(8,5)</b>	<b>3,8</b>	<b>3,0</b>	<b>-21,4%</b>	<b>(0,8)</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	59,6%	53,0%	-6,5p.p.	N/A	6,8%	3,8%	-3p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(75,3)	(64,9)	-13,8%	10,4	(0,0)	(0,1)	1250,7%	(0,1)
(+/-) Resultado Financeiro	(85,9)	(96,7)	12,6%	(10,8)	1,2	0,7	-43,8%	(0,5)
(-) Impostos	(12,5)	(9,6)	-22,9%	2,9	(11,1)	(1,1)	-90,1%	10,0
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado</b>	<b>(49,0)</b>	<b>(55,1)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(6,1)</b>	<b>31,2</b>	<b>2,1</b>	<b>-93,4%</b>	<b>(29,1)</b>
Margem Líquida (%)	-23,4%	-25,1%	-1,7p.p.	N/A	54,8%	2,6%	-52,2p.p.	N/A

DRE	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>Receita Líquida</b>	<b>266,4</b>	<b>299,1</b>	<b>12,3%</b>	<b>32,7</b>
(-) Compra de Energia	(57,7)	(79,4)	37,7%	(21,7)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	37,3	(0,4)	-101,2%	(37,8)
<b>Lucro Bruto de Energia</b>	<b>246,0</b>	<b>219,2</b>	<b>-10,9%</b>	<b>(26,8)</b>
Custos e Despesas Operacionais	(80,1)	(100,4)	25,3%	(20,3)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(68,5)	(75,7)	10,6%	(7,3)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(11,6)	(24,7)	111,8%	(13,0)
<b>EBITDA</b>	<b>165,9</b>	<b>118,8</b>	<b>-28,4%</b>	<b>(47,1)</b>
Margem EBITDA (%)	62,3%	39,7%	-22,5p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(37,3)	0,4	-101,2%	37,8
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>128,6</b>	<b>119,3</b>	<b>-7,2%</b>	<b>(9,3)</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	48,3%	39,9%	-8,4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(75,3)	(65,0)	-13,6%	10,3
(+/-) Resultado Financeiro	(84,7)	(96,1)	13,4%	(11,4)
(-) Impostos	(23,6)	(10,7)	-54,6%	12,9
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(53,0)</b>	<b>198,4%</b>	<b>(35,2)</b>

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

**SANEAMENTO****DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL**

Indicadores Operacionais - Água	2T23	1T24	2T24	Δ% vs 2T23	Δ% vs 1T24
Economias faturadas (mil)	79,8	80,7	82,3	3,1%	1,9%
Volume Faturado (mil m <sup>3</sup> )	5.515,4	4.964,7	5.047,4	-8,5%	1,7%
Índice de cobertura (%)	42,0%	42,0%	56,0%	14 p.p.	14 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	61,6%	60,2%	61,2%	-0,3 p.p.	1 p.p.
Indicadores Operacionais - Esgoto	2T23	1T24	2T24	Δ% vs 2T23	Δ% vs 1T24
Economias faturadas (mil)	10,8	10,9	13,7	26,3%	25,3%
Volume Faturado (mil m <sup>3</sup> )	702,0	589,2	813,7	15,9%	38,1%
Índice de cobertura (%)	8,0%	8,0%	14,8%	6,8 p.p.	6,8 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

**DESEMPENHO FINANCEIRO**

Demonstração de Resultado	2T23	2T24	Δ%	Δ
<b>R\$ milhões</b>				
<b>Receita Operacional</b>	<b>46,0</b>	<b>61,4</b>	<b>33%</b>	<b>15,4</b>
Abastecimento de água e serviços de esgoto	20,6	22,8	11%	2,2
Receita de construção	24,6	37,8	54%	13,2
Outras receitas	0,8	0,8	3%	0,0
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(2,2)</b>	<b>10%</b>	<b>-0,2</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>44,0</b>	<b>59,2</b>	<b>35%</b>	<b>15,2</b>
Custos de construção	(24,6)	(37,8)	54%	-13,2
<b>Custo da Operação</b>	<b>(28,3)</b>	<b>(25,1)</b>	<b>-11%</b>	<b>3,2</b>
Pessoal	(7,1)	(5,2)	-26%	1,8
Material	(3,8)	(2,5)	-35%	1,3
Serviços de terceiros	(3,3)	(3,8)	14%	-0,4
PDD/Provisões	(9,7)	(9,2)	-5%	0,5
Outros	(4,4)	(4,5)	2%	-0,1
Outras Receitas e Despesas Operacionais	-	0,1		
<b>EBITDA</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>-59%</b>	<b>5,2</b>
Depreciação e amortização	(6,9)	(7,4)	7%	-0,5
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(41,2)</b>	<b>(38,1)</b>	<b>-8%</b>	<b>3,1</b>
Receita financeira	0,7	3,4	403%	2,7
Despesa financeira	(41,8)	(41,4)	-1%	0,4
Tributos	-	-	N/A	0,0
<b>Resultado do exercício</b>	<b>(56,9)</b>	<b>(49,1)</b>	<b>-14%</b>	<b>7,9</b>

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

No 2T24, a receita operacional líquida da CSA atingiu R\$ 59,2 milhões, um aumento de 35% em comparação ao 2T23, explicado pelo (i) aumento na receita de construção no valor de R\$ 13,2 milhões, e (ii) um aumento de R\$ 2,2 milhões proveniente do abastecimento de água e serviços de esgoto, refletindo a maior tarifa de água e esgoto.



## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 15,9 milhões, uma redução de R\$ 2,7 milhões ou 15% quando comparado ao 2T23, e refletem principalmente a redução na linha de **Pessoal**, que no trimestre apresentou maior ativação de despesas relacionadas a novas ligações e na linha de **Material**, onde reflete o menor custo com materiais químicos e a economia da produção própria de cloro.

A melhora da linha de PDD/Provisões reflete o maior índice de arrecadação.

## RESULTADO FINANCEIRO

No 2T24, o resultado financeiro líquido foi de R\$ 38,1 milhões, uma melhora de 7,5% (R\$ 3,1 milhões) em relação ao 2T23, refletindo o menor CDI no período e maior rentabilidade do caixa aplicado (2,53% no 2T24 vs 3,15% no 2T23).

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

## EQUATORIAL SERVIÇOS

## DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstração de Resultado	2T23	$\Delta$ Telecom	$\Delta$ Serviços	$\Delta$ Enova	$\Delta$ EQTL Renováveis	2T24	$\Delta$ %	$\Delta$
<b>R\$ milhões</b>								
<b>Receita operacional</b>	<b>149,2</b>	<b>8,9</b>	<b>24,0</b>	<b>5,4</b>	<b>(4,2)</b>	<b>183,3</b>	<b>22,9%</b>	<b>34,1</b>
Deduções da receita operacional	(13,7)	(1,3)	(3,2)	(0,1)	(9,7)	(28,0)	104,1%	(14,3)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>135,5</b>	<b>7,7</b>	<b>20,9</b>	<b>5,2</b>	<b>(13,9)</b>	<b>155,3</b>	<b>14,6%</b>	<b>19,8</b>
Energia elétrica comprada para revenda	(45,8)	-	-	-	(39,1)	(85,0)	85,4%	(39,1)
Custos e Despesas Operacionais	(47,3)	(13,0)	(20,2)	5,3	14,0	(61,9)	30,7%	(14,5)
Outras receitas e despesas operacionais	(0,3)	-	-	1,0	-	0,7	-345,9%	1,0
<b>EBITDA</b>	<b>42,0</b>	<b>(5,3)</b>	<b>0,7</b>	<b>11,5</b>	<b>(39,0)</b>	<b>9,2</b>	<b>-78,2%</b>	<b>(32,9)</b>
Margem EBITDA	28,2%					5,0%	-82,3%	
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(37,4)	-	-	-	37,8	0,4	-101,2%	37,8
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4,7</b>	<b>(5,3)</b>	<b>0,7</b>	<b>11,5</b>	<b>(1,2)</b>	<b>9,6</b>	<b>105,1%</b>	<b>4,9</b>
Depreciação e Amortização	(1,8)	(0,5)	(0,1)	(0,2)	0,0	(3,3)	80,3%	(1,5)
<b>Resultado do serviço (EBIT)</b>	<b>40,2</b>	<b>(5,9)</b>	<b>0,6</b>	<b>11,2</b>	<b>(39,0)</b>	<b>5,8</b>	<b>-85,5%</b>	<b>(34,4)</b>
Resultado financeiro	(0,4)	(4,2)	(0,8)	(3,8)	(0,1)	(9,3)	2360,6%	(8,9)
Tributos	(17,3)	-	(2,4)	2,0	10,1	(7,7)	-55,5%	9,6
<b>Lucro Líquido</b>	<b>22,5</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>9,4</b>	<b>(29,1)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>-149,4%</b>	<b>(33,6)</b>

A Receita operacional bruta apresentou um aumento de R\$ 34,1 milhões entre trimestres, aumento que vem principalmente dos serviços de call center da empresa que no 2T23 ainda não prestava serviços para a Equatorial Goiás.

A variação nominal dos custos e despesas entre trimestres foi semelhante à variação observada na receita, e a explicação também e a inclusão da Equatorial Goiás no contrato de prestação de serviços dentro do grupo.

O EBITDA da companhia foi de R\$ 9,8 milhões no trimestre, enquanto o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 10,3 milhões.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

## **SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE**

Por fim, a Companhia não contratou da Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., seu auditor externo, para outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais; ii) informações financeiras pro-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)